

**ATLAS DE
DESASTRES NATURAIS
DO MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL
1991 A 2016**



**ATLAS DE DESASTRES NATURAIS DO MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL
1991 A 2016**



Markus Erwin Brose

**ATLAS DE DESASTRES NATURAIS DO MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL
1991 A 2016**

Santa Cruz do Sul
EDUNISC
2017





Reitora

Carmen Lúcia de Lima Helfer

Vice-Reitor

Eltor Breunig

Pró-Reitor de Graduação

Elenor José Schneider

Pró-Reitora de Pesquisa

e Pós-Graduação

Andréia Rosane de Moura Valim

Pró-Reitor de Administração

Dorivaldo Brites de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento

e Desenvolvimento Institucional

Marcelino Hoppe

Pró-Reitor de Extensão

e Relações Comunitárias

Angelo Hoff

EDITORA DA UNISC

Editora

Helga Haas

COMISSÃO EDITORIAL

Helga Haas - Presidente

Andréia Rosane de Moura Valim

Felipe Gustsack

Hugo Thamir Rodrigues

Marcus Vinicius Castro Witczak

Olgário Paulo Vogt

Rafael Eisinger Guimarães

Vanderlei Becker Ribeiro

© Copyright: Do autor
1ª edição 2017

Direitos reservados desta edição:
Universidade de Santa Cruz do Sul

Editoração: Clarice Agnes, Julio Cezar S. de Mello

Fotografias 1, 2, 3, 4 de autoria do agente Rodrigo de
Souza Costa, demais fotografias pelo autor.

Capa: RS 412, km 14, ponte sobre o Rio Pardinho

B874a Brose, Markus Erwin
Atlas de desastres naturais do município de Santa Cruz do Sul 1991 a
2016 [recurso eletrônico] / Markus Erwin Brose. 1. ed. – Santa Cruz do
Sul : EDUNISC, 2017.

Dados eletrônicos.

Texto eletrônico.

Modo de acesso: World Wide Web: <www.unisc.br/edunisc>

ISBN 978-85-7578-468-6

1. Catástrofes naturais – Santa Cruz do Sul (RS). 2. Catástrofes
naturais – Prevenção e controle. 3. Catástrofes naturais – Atlas. 4.
Avaliação de riscos ambientais – Santa Cruz do Sul (RS). I. Título.

CDD: 363.34098165

Bibliotecária responsável: Jorcenita Alves Vieira - CRB 10/1319



Avenida Independência, 2293

Fones: (51) 3717-7461 e 3717-7462 - Fax: (051) 3717-1855

96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS

E-mail: editora@unisc.br - www.unisc.br/edunisc



Projeto de Adaptação à Mudança Climática no Vale do Rio Pardo

A realização desta pesquisa foi possível graças aos apoios da presidente do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, Sra. Valeria Borges Vaz, do tecnólogo em geoprocessamento da UNISC, Bruno Deprá, bem como dos integrantes da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, tenente José Joaquim Dias Barbosa e o agente Rodrigo de Souza Costa, a quem o autor expressa o devido agradecimento. Agradecemos, ainda, ao Riovale Jornal, na pessoa de seu diretor André Felipe Dreher, ao jornal Arauto, na pessoa de seu diretor Luís Carlos Dhiel, e ao jornal Gazeta do Sul, na pessoa do diretor Igor Müller, pela cessão de uso de textos e imagens para esta publicação.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
MAPAS	8
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Elementos da meteorologia gaúcha	13
1.2 O Marco de Ação de Hyogo 2005-2015	14
1.3 Os conceitos	18
2 DESASTRES NATURAIS EM SANTA CRUZ DO SUL 1991 A 2012	22
2.1 Estiagem e seca	22
2.2 Enxurradas	23
2.3 Inundações	24
2.4 Alagamentos	25
2.5 Vendaval	26
2.6 Granizo	27
2.7 Movimento de massa	28
3 DESASTRES NATURAIS EM SANTA CRUZ DO SUL 2013 A 2016	31
4 ESTUDO DE CASO: O RESIDENCIAL VIVER BEM 2015 A 2016	64
REFERÊNCIAS	80



APRESENTAÇÃO

A publicação tem como base pesquisa que busca mapear os riscos socioambientais no município de Santa Cruz do Sul, seguindo o formato concebido para o Atlas Nacional, publicado em 2013 pelo Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, da Universidade Federal de Santa Catarina, que adotou a denominação de Atlas de Desastres Naturais.

Trata dos eventos climáticos e seus impactos tais como deslizamentos de terra, inundações ou queda de árvores e que passaram a ser classificados como desastres a partir do momento em que impactam a vida humana e a economia.

Os impactos são responsáveis pela configuração da paisagem natural através de processos de mudanças que levam séculos, tais como a lenta erosão de rochas ou a formação de novos meandros de rios. E são tanto mais fortes em uma sociedade que ocupa as paisagens naturais, intervindo de forma densa nesses espaços, através de obras de infraestrutura, urbanização e remoção da cobertura vegetal.

Existe, portanto, diferença entre os eventos caracterizados como desastres, uma vez que, segundo a bibliografia especializada, de um lado temos os chamados desastres naturais, entendidos como os eventos extremos que ocorrem sem interferência humana, como a erupção de um vulcão ou o terremoto submarino que gera um tsunami. Mas por outro lado, com a denominação de desastre socioambiental, temos como consequência desastres praticamente previsíveis, reservados aos eventos nos quais está presente a ação humana tais como a remoção de mata que estabiliza encostas, habitações à margem de córregos e rios, a impermeabilização de fundo de vales com a construção de uma avenida ou a retificação de curso de um rio.

E é sobre desastres naturais do município de Santa Cruz do Sul/RS, no período de 1991 a 2016, que a publicação apresenta os principais eventos, dos quais os mais recentes estão ilustrados a seguir.



Desastres recentes em Santa Cruz do Sul

FOTOGRAFIA 1 - Enxurrada, novembro de 2013, bairro Margarida.



FOTOGRAFIA 3 - Inundação, abril de 2011, Travessa do DAER.



FOTOGRAFIA 2 - Deslizamento, setembro de 2013, bairro Belvedere.



FOTOGRAFIA 4 - Deslizamento de bloco e de árvore, junho de 2012, bairro Belvedere.

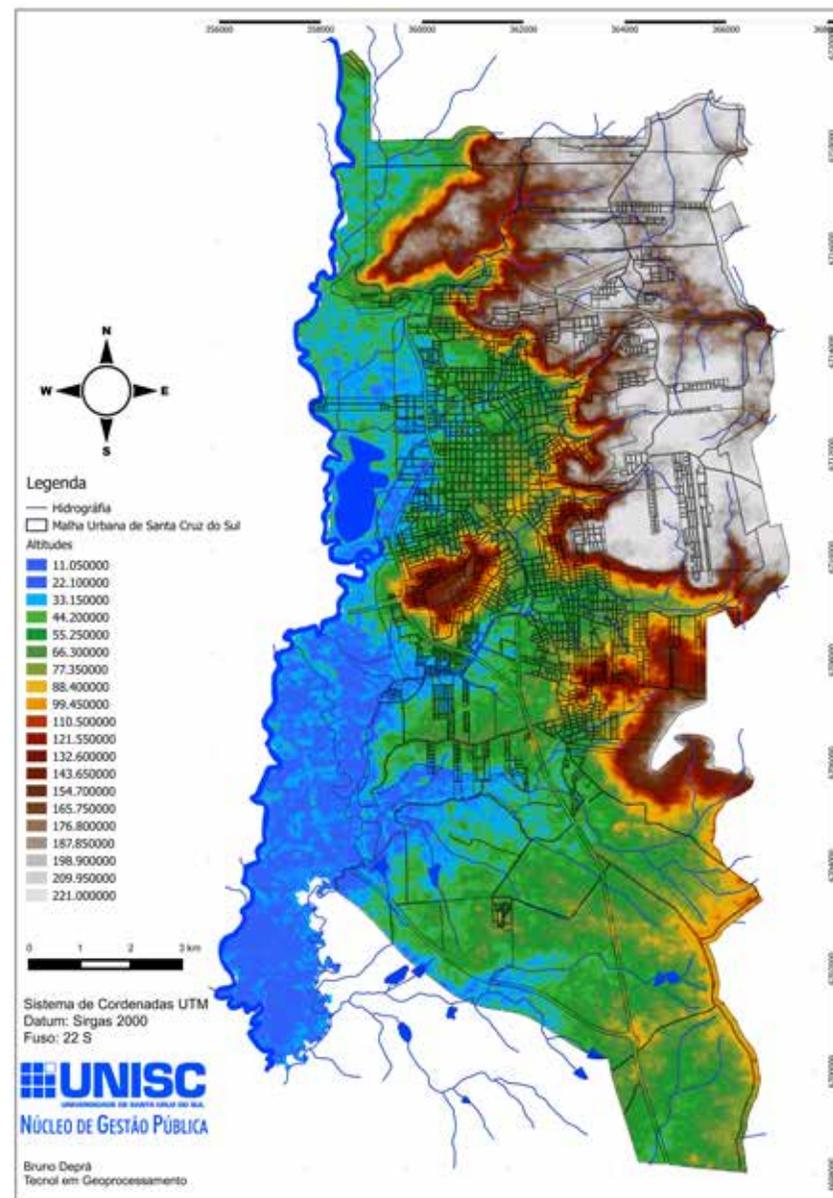


MAPAS

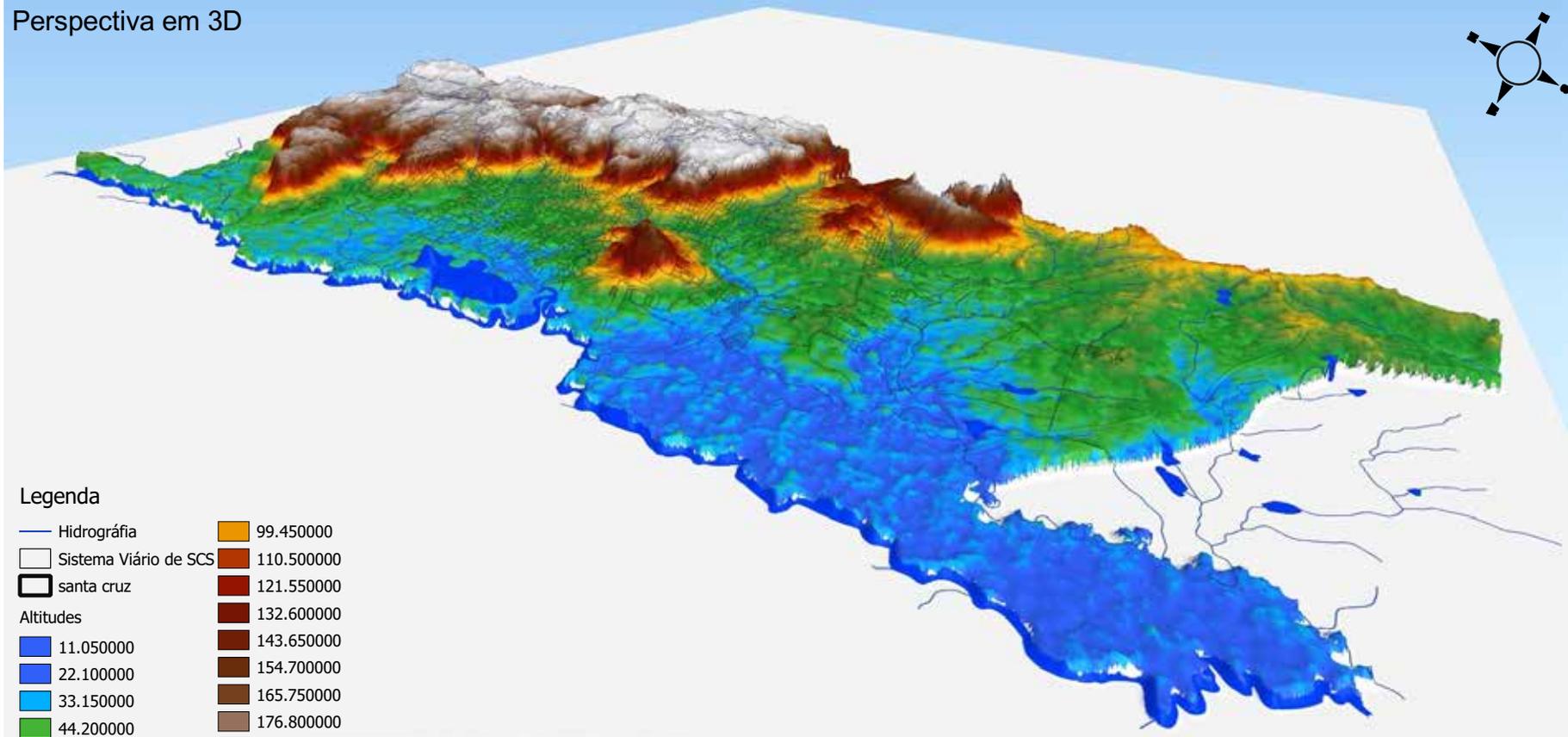
Os mapas a seguir representam o Modelo Digital do Terreno (MDT), ou seja, estão representadas as mudanças de elevação do terreno considerando como altitude zero o nível do mar. Santa Cruz do Sul tem como elevação média 50 metros de altitude na maior parte de sua área urbana, as altitudes variam de 11 metros de altitude nas planícies de inundação do rio Pardiño chegando a 220 metros de altitude na parte Leste do município.

A legenda encontra-se na parte esquerda dos mapas ilustrando as altitudes classificadas de acordo com um gradiente de cores, nominado de mapa hipsométrico, ou seja, cada cor representa uma altitude. As regiões que se encontram nas partes com menor altitude da área urbana, regiões com tons azulados no mapa, estão mais suscetíveis a algum tipo de dano causado pela elevação das águas por chuvas fortes.

Nas encostas, apresentadas nas regiões com tons que variam do amarelo ao marrom claro, o risco potencial está na ocorrência de deslizamentos de terras. Nas partes superiores, tons que variam do marrom escuro ao branco, os ventos fortes são potenciais fonte de prejuízo.



Perspectiva em 3D



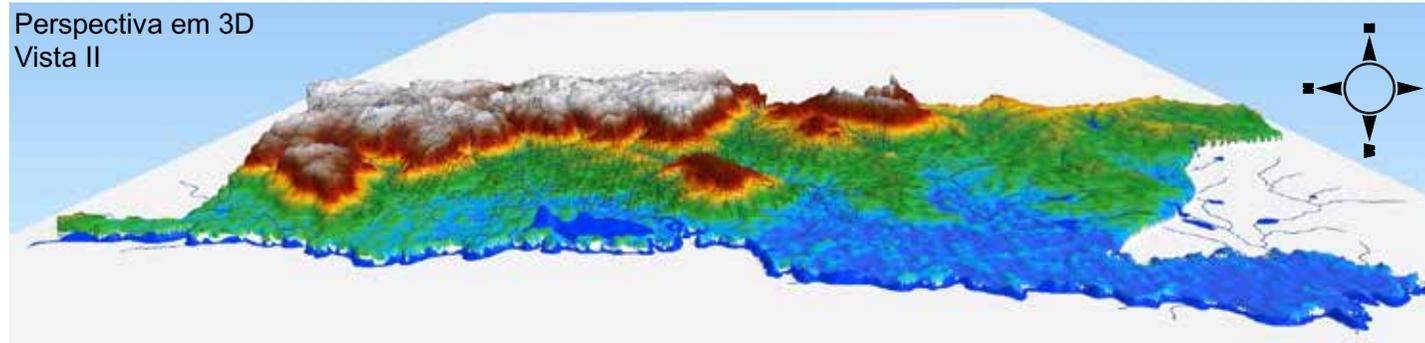
Legenda

-  Hidrografia
 -  Sistema Viário de SCS
 -  santa cruz
- | | |
|---|------------|
|  | 99.450000 |
|  | 110.500000 |
|  | 121.550000 |
|  | 132.600000 |
|  | 143.650000 |
|  | 154.700000 |
|  | 165.750000 |
|  | 176.800000 |
|  | 187.850000 |
|  | 198.900000 |
|  | 209.950000 |
|  | 221.000000 |



Bruno Deprá
Tecnol em Geoprocessamento

Perspectiva em 3D
Vista II



Ações da Prefeitura para minimização dos impactos de desastres em Santa Cruz do Sul

FOTOGRAFIA 5 - Contenção de arroio com pedras, bairro Santa Vitória.



FOTOGRAFIA 6 - Piscinão norte para conter inundações, bairro Várzea.



FOTOGRAFIA 7 - Embargo de corte irregular de morro, bairro Senai.



FOTOGRAFIA 8 - Lago Dourado, combate à seca.



Fonte: (© Google Earth, Digital Globe).



1 INTRODUÇÃO

A expansão da urbanização e a consequente impermeabilização da paisagem foi um processo que se estendeu por mais de um século e meio nos países da Europa e da América do Norte, enquanto no Brasil o fenômeno ocorreu em cerca de cinquenta anos. A rapidez desses processos trouxe consigo impactos negativos diversos, prontamente identificáveis nas regiões metropolitanas do país. O Brasil figura entre os dez países do mundo que na última década apresentaram o maior número de pessoas afetadas pelos desastres naturais (CNM, 2016) e, de acordo com o Atlas Nacional de Desastres (CEPED, 2013), o Rio Grande do Sul figura como terceiro estado com o maior número de registros de desastres no país.

O município de Santa Cruz do Sul, contando com 120.000 habitantes no Censo de 2010, seria considerada uma cidade de porte médio na Europa, mas representa um município pequeno para os padrões nacionais. Porém, dado seu contínuo processo de crescimento econômico que constitui atrativo para trabalhadores de todas as classes sociais, aliado à topografia acidentada nas encostas da Serra Geral, Santa Cruz do Sul apresenta problemas característicos de áreas metropolitanas, mesmo que em escala menor, tais como ocupação desordenada do solo em várzeas de inundação, desmatamento e ocupação de encostas impróprias para edificações, além do inchaço de periferias. Historicamente, o município, que busca firmar-se como destino turístico em escala nacional, apresentou baixa capacidade de governança para mitigar os impactos econômicos e sociais de seu crescimento, que se traduzem em limitantes, tais como uma crise hídrica quase que permanente.

O mapeamento dos desastres naturais, ocorridos em Santa Cruz do Sul nas últimas décadas, integra o projeto interdisciplinar Adaptação à Mudança Climática no Vale do Rio Pardo, desenvolvido em conjunto pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, pelo Núcleo de Gestão Pública e pelo Departamento de Ciências Humanas, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, em parceria com a Coordenadoria da Defesa Civil municipal. Como Santa Cruz do Sul constitui a cidade polo da bacia hidrográfica do rio Pardo foi selecionada para este Atlas em esfera local.

As mudanças climáticas, decorrentes do efeito estufa, estão ocorrendo e seu impacto é visível em áreas sob condições extremas,

como o derretimento de geleiras nos Andes ou o avanço do mar sobre as planícies costeiras do estado de Louisiana, no Golfo do México.

Na região central do Rio Grande do Sul, em um território com índice pluviométrico médio de 1.500 mm/aa, como na bacia do rio Pardo, a ocorrência da mudança do clima ainda constitui projeção dos meteorologistas para os próximos 30 ou 50 anos, o que minimiza a atenção para os riscos e as mudanças decorrentes do fenômeno pela opinião pública. Porém, os desastres naturais constituem uma amostra viva dos eventos que serão mais frequentes no futuro. No caso específico de Santa Cruz do Sul, o aprendizado com os desastres naturais de hoje pode nos ajudar a mitigar e prevenir as estiagens e inundações que serão mais severas e mais frequentes a médio e longo prazo. A cidade já arca com os custos dos impactos da mudança climática (Quadro 1).

QUADRO 1 - Custos de desastres em Santa Cruz do Sul

O município de Santa Cruz do Sul divulgou nesta terça-feira, a exoneração de 20 servidores que exercem cargos de confiança (CCs). O corte determinado pelo prefeito Telmo Kirst significa uma redução de mais de 23% dos cargos de diretores, coordenadores e chefes de divisão da prefeitura [...] Em março, Telmo emitiu decreto de contenção de despesas que, segundo o prefeito, vem sendo cumprido rigorosamente por todas as áreas da prefeitura, mas que a arrecadação anual prevista até o momento não se concretizou, que gira em torno de 4,5 milhões a menos, por isso é necessário adotar novas medidas [...] A situação ficou ainda mais complicada, porque a prefeitura teve gastos inesperados, resultantes de eventos climáticos, avaliados em aproximadamente 1 milhão de reais, de acordo com os levantamentos feitos pela Defesa Civil.

Fonte: Riovale Jornal 02 nov. 2016

Em estudo realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CORDEIRO, 2010), foram compilados os registros dos últimos 60 anos de 14 estações meteorológicas distribuídas no estado, constatando que atualmente chove, em média, 255 mm/ano a mais do que na década de 1950. Carpenedo e Dewes (2007) avaliaram dados de 29 estações meteorológicas no estado, apontando que desde os anos 1960 a temperatura média se elevou, em 0,5 °C. Mais calor e mais umidade contribuem para um número maior de tempestades. Fato confirmado por Costa Jr. (2010), que compilou os registros de trovoadas feitos pelos controladores de voo do aeroporto de Porto Alegre e da base aérea de Canoas, registrando um aumento de 72% nas trovoadas entre 1990 e 2009.





Estudo recente pelo Instituto de Economia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (YOUNG, 2015), registra que a alteração do clima está ocorrendo e pode ser verificado através do registro de eventos climáticos extremos. Este estudo destaca, entre os danos, a tendência de aumento do déficit público, por causa do uso de recursos de forma emergencial para socorro e reconstrução de áreas afetadas, a redução do crescimento econômico e o atraso, ou mesmo cancelamento, de investimentos de longo prazo. O estudo quantifica os danos por três tipos de desastres (enxurradas, inundações e movimentos de massa) entre 2002 e 2012, no país, e estima perdas da ordem de R\$ 278 bilhões, ou cerca de 0,7% do PIB, nesta década.

1.1 Elementos da meteorologia gaúcha

Nuvens constituem o efeito visível de uma série de fatores termodinâmicos na atmosfera, fortemente dependente dos ventos. Em qualquer momento, cerca de metade da superfície do planeta encontra-se coberta de nuvens. A região Sul do Brasil constitui território de ocorrência de um fenômeno meteorológico conhecido como Complexos Convectivos de Mesoescala (CCM), que ocasionam, em média, 13 desastres ao ano na região (MORAES, 2014). Esses eventos são responsáveis por parte significativa das precipitações no Rio Grande do Sul, pois sua formação acarreta tempestades severas, preferencialmente durante a primavera e o verão.

O CCM é formado por um aglomerado de nuvens *cúmulos-nimbus*, nuvens baixas, densas e fortes, de grande extensão vertical, em forma de torres. Estas nuvens são espessas e frias, com formato circular e crescimento vertical rápido, num intervalo de 6 a 12 horas. Sua formação ocorre durante a noite, a leste dos Andes sobre os vales dos rios Paraná e Paraguai, partindo para atingir o Sul do Brasil e o Uruguai com um ciclo de vida de 10 a 20h. Sua máxima extensão ocorre durante a madrugada, mas a evolução e manutenção dos CCM ainda são pouco conhecidas na Climatologia, pois sua descrição é recente, desde os anos 1980, nos EUA. Em sua fase madura os CCM estão associados a fortes rajadas de vento e intensa precipitação, seguido de rápida dispersão das nuvens.

Fatores geográficos, como a disposição da Cordilheira dos Andes, dão origem a fluxos de ventos baixos no sentido norte-sul no continente, tendo como consequência deste deslocamento de ar o transporte de umidade da região da Amazônia para as áreas subtropicais, conhecido como Jatos de Baixos Níveis (JBN). Nas estações mais quentes do ano, esses JBN são intensificados e carregam mais umidade, também conhecido como Rios Aéreos. O que facilita o desenvolvimento de CCM sobre o norte da Argentina e a região Sul do Brasil, pois os JBN de sentido norte-sul interagem com os Jatos de Altos Níveis (JAN) que circulam o globo de Oeste ao Leste, no sentido do litoral do Chile



ao litoral Sul do Brasil. Boa parte da umidade do JBN, ao encontrar os JAN mais frios, e em maior altitude, é absorvida e ascende, contribuindo para a formação das nuvens do CCM.

Além disso, o clima do Rio Grande do Sul é influenciado pelos fenômenos El Niño e La Niña, que ocasionam mudanças de precipitações, intensificando inundações e estiagens. El Niño é um fenômeno caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico, alterando ventos de altitude que influenciam o clima global e, em geral, ampliam a incidência de chuvas na região Sul do Brasil. La Niña representa um fenômeno com características opostas ao El Niño, com um resfriamento anormal nas águas superficiais do Oceano Pacífico tropical. Em geral, a intensificação de ventos pela La Niña agrava as estiagens na região Sul do Brasil. Estes fenômenos são de tamanha relevância para o clima global que são monitorados diariamente através de sensores, sobrevoos e boias com sinal por satélite no Pacífico central. Modelos climatológicos demonstram que El Niño e La Niña ocorrem em ciclos regulares e podem ser previstos com certa segurança.

1.2 O Marco de Ação de Hyogo 2005-2015

A Agência das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR) organizou na província de Hyogo/Japão, em janeiro de 2005, a Conferência Mundial para Redução do Risco de Desastres. Os delegados presentes adotaram o Marco de Ação de Hyogo 2005-2015 como o primeiro plano em esfera global, a descrever e detalhar os passos necessários para a prevenção de desastres e redução dos danos de eventos extremos. Cada país comprometeu-se a enviar, durante esta década, relatório anual detalhando as ações tomadas para prevenção de desastres. O Marco de Ação contempla cinco prioridades (EIRD, 2007):

1. Garantir que a redução de risco de desastres seja uma prioridade nacional e local;
2. Identificar, avaliar e monitorar os riscos de desastres e qualificar os sistemas de alerta;
3. Utilizar o conhecimento, a inovação e a educação formal para criar uma cultura de segurança e resiliência;
4. Reduzir os riscos identificados;
5. Fortalecer a preparação em desastres para assegurar uma resposta eficaz.

No âmbito das ações no Brasil, a Secretaria Nacional de Defesa Civil, em parceria com o Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres/UFSC, lançaram, em 2010, a campanha Construindo Cidades Resilientes: minha cidade está se preparando. Além de um site próprio para o registro dos municípios participantes, foram organizados concursos e capacitações visando sensibilizar e mobilizar lideranças comunitárias e políticos locais para participação na campanha. O manual da campanha para prefeitos (EIRD, 2012) apresenta dez passos para que as cidades participantes possam ampliar sua resiliência:

- 1 Estabeleça mecanismos de organização e coordenação de ações com base na participação de comunidades e sociedade civil organizada, por meio, por exemplo, do estabelecimento de alianças locais. Incentive que os diversos segmentos sociais compreendam seu papel na construção de cidades mais seguras com vistas à redução de riscos e preparação para situações de desastres.
- 2 Elabore documentos de orientação para redução do risco de desastres e ofereça incentivos aos moradores de áreas de risco: famílias de baixa renda, comunidades, comércio e setor público, para que invistam na redução dos riscos que enfrentam.
- 3 Mantenha informação atualizada sobre as ameaças e vulnerabilidades de sua cidade; conduza avaliações de risco e as utilize como base para os planos e processos decisórios relativos ao desenvolvimento urbano. Garanta que os cidadãos de sua cidade tenham acesso à informação e aos planos para resiliência, criando espaço para discutir sobre os mesmos.
- 4 Invista e mantenha uma infraestrutura para redução de risco, com enfoque estrutural, como por exemplo, obras de drenagens para evitar inundações; e, conforme necessário invista em ações de adaptação às mudanças climáticas.
- 5 Avalie a segurança de todas as escolas e postos de saúde de sua cidade, e modernize-os se necessário.
- 6 Aplique e faça cumprir regulamentos sobre construção e princípios para planejamento do uso e ocupação do solo. Identifique áreas seguras para os cidadãos de baixa renda e, quando possível, modernize os assentamentos informais.
- 7 Invista na criação de programas educativos e de capacitação sobre a redução de riscos de desastres, tanto nas escolas como nas comunidades locais.
- 8 Proteja os ecossistemas e as zonas naturais para atenuar alagamentos, inundações, e outras ameaças às quais sua cidade seja vulnerável. Adapte-se às mudanças climáticas recorrendo a boas práticas de redução de risco.
- 9 Instale sistemas de alerta e desenvolva capacitações para gestão de emergências em sua cidade, realizando, com regularidade, simulados para preparação do público em geral, nos quais participem todos os habitantes.



10 Depois de qualquer desastre, vele para que as necessidades dos sobreviventes sejam atendidas e se concentrem nos esforços de reconstrução. Garanta o apoio necessário à população afetada e suas organizações comunitárias, incluindo a reconstrução de suas residências e seus meios de sustento.

O município de Campinas/São Paulo, foi selecionado como cidade-modelo da campanha. Após uma severa inundação, em 2003, a Prefeitura passou a coordenar amplo esforço de mapeamento das áreas de risco e integra o dessas informaçoes no planejamento urbano, tendo contribuído para tornar a cidade mais resiliente até 2010. Hoje em dia, a Defesa Civil de Campinas   considerada referência nacional pelo grau de prepara o e capacidade de coordena o de atores locais para resposta a desastres, tanto no município, como em seu entorno.



QUADRO 2 – Porque a natureza sempre nos vence



■ Cartão-postal de Rio Pardo, Praia dos Ingazeiros ficou debaixo d'água após a cheia do Rio Jacuí (Foto: Produtora Película)

Por que a natureza sempre nos vence

Fonte: Gazeta do Sul, 17 out. 2015, p. 24.

QUADRO 3 – Decretos de emergência

SANTA CRUZ ■ Município recorreu à medida duas vezes, sem reconhecimento pelo governo federal

Decretos de emergência não garantiram ajuda

Pedro Garcia

✉ pedro.garcia@gazetadosul.com.br

Bruno Peiry



Nas duas ocasiões este ano em que prejuízos decorrentes de intempéries climáticas levaram a Prefeitura de Santa Cruz do Sul a decretar situação de emergência, o município ficou sem socorro financeiro externo, principal objetivo da medida. Por causa disso, o Executivo teve que utilizar recursos próprios para reparar danos e auxiliar famílias atingidas.

O primeiro decreto foi assinado pelo prefeito Telmo Kirst (PP) após as fortes chuvas registradas em fins de junho, quando cerca de 300 residências foram alagadas, sobretudo na região do Bairro Várzea. À época, o governo estimava que os prejuízos – a maioria privados – chegavam a R\$ 29 milhões. Já o segundo decreto saiu no início de

■ Barbosa: acesso dificultado

“Existe uma mobilização de municípios para mudar esse percentual, porque assim nunca vamos conseguir atingir. Além disso, quando a situação de emergência não é reconhecida, os cida-

Fonte: Gazeta do Sul, 21 out. 2014, p. 5.





1.3 Conceitos sobre desastres

Intuitivamente, desastres são vistos como eventos isolados, únicos, com consequências que podem ser catastróficas para o indivíduo ou a coletividade. Gerando poderosas imagens e mitos, tal qual o deus grego Zeus expressando sua ira através de raios. Mas, para além de um evento externo ameaçador, a presente publicação busca contribuir à interpretação desses eventos a partir da Sociologia dos Desastres, entendendo um desastre como um evento social complexo e dinâmico (VALENCIO et al., 2009). Esta é a relevância para analisar e interpretar desastres em uma série histórica e não se constitui apenas, como ameaças isoladas.

Estudo do Ministério das Cidades, no âmbito do PAC Prevenção, em 2012, concluiu que 25% dos municípios concentram 98% dos desastres no país. São sempre os mesmos. Assim, a variável central, para o estudo dos desastres, é a estrutura social predominante no território, tirando o foco das ameaças e do temor acerca do futuro. O desastre pode ser entendido como uma ruptura, ou seja, uma interrupção do curso normal de um processo que ocorre tanto como fenômeno social, quanto como acontecimento físico. A opinião pública tem seu olhar guiado pela mídia sobre o acontecimento físico, em geral de curta duração, creditando, por exemplo, apenas às chuvas fortes eventuais a causa de uma inundação ou um desmoronamento. Contudo, entendido sob perspectiva histórica, o desastre constitui a ruptura da dinâmica social cotidiana existente no território.

Desastres produzem situações de estresse social, potencializando traumas coletivos, que dão visibilidade às falhas no sistema social geralmente invisíveis no cotidiano. O desastre constitui uma crise construída pela ação humana, com dimensões social, econômica e política, que indica os limites da rotina social existente e demanda mudanças estruturais para que não se repita. Ameaças naturais afetam a todos e, da mesma forma, todos estão sujeitos aos danos, porém, o grau de vulnerabilidade varia socialmente na população (MENEZES, 2014).

A Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade) foi instituída por lei federal em 2012, no âmbito da reorganização do Sistema Nacional de Defesa Civil face à baixa qualidade da resposta ao desastre que vitimou mais de 900 mortos e/ou desaparecidos nas enxurradas e deslizamentos de rochas na Região Serrana do Rio de Janeiro, em janeiro de 2011. A Cobrade diferencia entre desastres naturais e tecnológicos, mas, pelas características de Santa Cruz do Sul, nos limitamos a apresentar a classificação parcial dos desastres naturais.

QUADRO 4 - Principais eventos incidentes em Santa Cruz do Sul

Evento	Tipo	Cobrade
Movimento de massa	Quedas, tombamentos e rolamentos - blocos	11311
	Deslizamentos	11321
	Corridas de massa – Solo/Lama	11331
Inundação		12100
Enxurrada		12200
Alagamento		12300
Tempestade/Convectiva	Granizo	13213
	Chuva intensa	13214
	Vendaval	13215
Seca	Estiagem	14110
	Seca	14120

Fonte: Adaptado de CEPED (2012;2013).

Os impactos afetam proporcionalmente os grupos de menor renda, em função de que geralmente vivem em áreas de maior densidade populacional, em residências de padrão arquitetônico menor, em zonas mais expostas aos riscos. Não há nada de natural nessa vulnerabilidade. Assentamentos precários surgem pelas limitações do acesso à terra pelas vias formais, seja pelo mercado, seja por intermédio de políticas públicas. Vilas populares, favelas e loteamentos irregulares são soluções encontradas para morar, ressaltando a ineficácia das políticas públicas e os baixos salários oferecidos no setor privado. Em Santa Cruz do Sul, o problema é mais grave, pela contínua produção de habitações sociais de baixa qualidade, em áreas de risco, pelas sucessivas políticas públicas.

Para lidar de forma proativa com esses eventos, a pesquisa acadêmica dispõe de um modelo para enfrentamento de desastres, dividido em oito etapas dentro das três fases do evento, apresentado no Quadro 5.



QUADRO 5 - Etapas de resposta ao desastre

Antes do desastre			
Prevenção	Mitigação	Preparação	Alerta
Evitar a possibilidade do desastre	Reduzir, minimizar, o impacto potencial do evento	Estruturar a resposta ao desastre	Notificação formal de um perigo iminente
Durante o desastre			
A resposta consiste das ações desenvolvidas no período de emergência, desde observação até resgate e assistência.			
Depois do desastre			
Reabilitação		Reconstrução	
Reestabelecer os serviços vitais de abastecimento da comunidade atingida		Reparar a infraestrutura danificada, restaurar o sistema de produção, revitalizar os fluxos econômicos, buscando alcançar ou superar o nível anterior ao desastre.	

Fonte: adaptado de Robaina; Trentin (2013).

O meio natural impõe obstáculos à urbanização em Santa Cruz do Sul e a contínua expansão urbana tende a ampliar as áreas de risco no município, seja pela autoconstrução da população de baixa renda, seja pelo desmatamento decorrente do mercado imobiliário de alto padrão. Em Santa Cruz do Sul, a degradação da vegetação dos morros do Cinturão Verde, originalmente a área de produção de água potável na cidade, está sendo democraticamente compartilhada por famílias de alta e baixa renda. O controle social dessas mudanças, previsto a ser exercido através do governo local, historicamente não tem funcionado.



Ações espontâneas de adaptação às inundações no Bairro Várzea

FOTOGRAFIA 9 - Elevação da garagem.



FOTOGRAFIA 10 - Elevação do piso da residência e cobertura do quintal com entulho.



FOTOGRAFIA 11 - Cobertura de terreno com entulho.



FOTOGRAFIA 12 - Empedramento para conter erosão em curva do rio Pardinho.





2 DESASTRES NATURAIS EM SANTA CRUZ DO SUL 1991 A 2012

Os registros deste capítulo foram coletados pelo Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED), da Universidade Federal de Santa Catarina, entre 2010 e 2011, e publicados no Atlas Brasileiro de Desastres Naturais: Volume Rio Grande do Sul, 2013. Na ausência de um banco de dados digitalizado, pesquisadores do CEPED visitaram a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil, em Porto Alegre, e efetuaram cópia dos documentos relativos a desastres no período de 1991 a 2011.

Naquele período, o registro oficial de um desastre ocorria pela emissão de um de três documentos distintos, independentes entre si: a Notificação Preliminar de Desastres (NOPRED), a Avaliação de Danos (AVADAN), ou um Decreto Municipal. Desde a reorganização do sistema nacional de Defesa Civil, em 2012, o NOPRED e o AVADAN foram substituídos pelo Formulário de Informações sobre Desastres.

A emissão de um destes documentos pela Prefeitura é submetida à Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, que pode ou não reconhecer o estado de emergência. O critério é o volume de dano em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) do município. No caso de Santa Cruz do Sul, dado o alto valor do PIB e do orçamento municipal em comparação com a média dos municípios do estado, via de regra, o estado de emergência decretado no município não é reconhecido pela Defesa Civil estadual, limitando o acesso a recursos extraordinários do tesouro estadual ou federal. Assim, o registro de eventos extremos aqui apresentados, que consta dos arquivos da Defesa Civil estadual, reflete a memória apenas dos eventos mais graves que chegaram a ser comunicados a Porto Alegre. Este capítulo, portanto, não reflete uma memória completa dos eventos que impactaram Santa Cruz do Sul entre 1991-2012, mas uma seleção dos mais severos.

2.1 Estiagem e seca

O Rio Grande do Sul apresenta clima com estações bem definidas e por sua localização geográfica é um dos estados com melhor distribuição pluviométrica do país. Ao longo do ano apresenta índices pluviométricos entre 1.200 mm a 1.800 mm, de acordo com a microrregião. Porém, o estado enfrenta estiagem ou seca anualmente em ao menos uma de suas microrregiões. A microrregião mais afetada é o Noroeste do estado. Na microrregião Central, os municípios mais afetados foram Segredo, Sobradinho, Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão e Progresso.

No decorrer do período entre 1991 e 2012, foram realizados oito registros oficiais de estiagem e seca em Santa Cruz do Sul.

QUADRO 6 - Ocorrência de estiagem e seca em Santa Cruz do Sul

91	92	93	94	95	96	97	98	99	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0

Fonte: CEPED (2013)

A estiagem constitui um desastre decorrente da redução do volume de chuvas, ao atraso do período chuvoso, ou mesmo da ausência de precipitação pluviométrica prevista para certo período. A perda de umidade do solo é superior à sua reposição, afetando a vegetação, como a produção de água potável via fontes e nascentes. A estiagem é registrada quando ocorre um atraso superior a quinze dias do início do período chuvoso e quando as médias de precipitação mensais permanecem inferiores a 60% do normal. O desastre da seca é uma estiagem prolongada, afetando negativamente as reservas hídricas do território afetado. A seca constitui uma forma crônica do desastre da estiagem.

2.2 Enxurradas

A enxurrada constitui uma inundação brusca, provocada por chuvas intensas em bacias hidrográficas acidentadas, gerando por poucas horas o escoamento superficial de água em alta velocidade e muita força. Possui diversos sinônimos, como inundação relâmpago, inundação brusca ou enchente repentina, que classificam o escoamento superficial concentrado de volume de água com alta energia em áreas urbanas por curto período de tempo. No Rio Grande do Sul, foram mais afetadas a microrregião Noroeste e a Região Metropolitana, sendo Caxias do Sul, Taquara e Santa Maria os municípios mais afetados entre 1991 e 2012.

No decorrer do período de 1991 a 2012, foram realizados dois registros oficiais de enxurradas em Santa Cruz do Sul.



QUADRO 7 - Ocorrência de enxurradas em Santa Cruz do Sul

91	92	93	94	95	96	97	98	99	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0

Fonte: CEPED (2013)

A área de ocorrência de enxurradas é geralmente pequena, ocorrendo de maneira súbita, com pouco tempo de alerta. O deslocamento do volume de água é rápido e violento, causando danos à infraestrutura e propriedade privada. Frequentemente estão associados a outros desastres, como fluxos de lama, de resíduos e detritos sólidos, como também deslizamentos. Vertentes e vales com alta declividade predispõem as águas a atingirem grande velocidade em curto tempo se não houver barreiras físicas para dispersar a energia ou reservatórios para represar a água. Em áreas urbanizadas, aumenta o risco de enxurrada em locais de alta declividade conforme aumenta a impermeabilização do solo. Em centros urbanos com altas declividades as enxurradas tem se tornado cada vez mais frequentes, e tem sido difícil distingui-las dos alagamentos.

2.3 Inundações

Evento também conhecido como enchente, ou inundação gradual. Ocorre após prolongada precipitação quando o fluxo de água é maior que a capacidade normal de escoamento de um rio ou córrego, e a água eleva-se de forma paulatina, transborda do leito normal do curso d'água e ocupa a planície de inundação. Normalmente as inundações são cíclicas e nitidamente sazonais, um fenômeno natural até certo ponto previsível pelo transbordamento cíclico do corpo hídrico e a ocupação do leito ampliado do rio. A ocupação humana da planície de inundação, e sua impermeabilização, dão origem ao desastre.

Entre 1991 e 2012, as microrregiões Central e Sudoeste foram as mais afetadas por inundações. Metade dos municípios do estado foi afetado por ao menos uma inundação. Os municípios afetados de modo recorrente foram Dom Pedrito, Estrela, São Sebastião do Caí e Quaraí. Os anos 2009/10 foram marcados por El Niño severo, Santa Maria e Santa Cruz do Sul foram as cidades mais afetadas no estado.

No decorrer do período de 1991 a 2012, foram realizados cinco registros oficiais de inundações em Santa Cruz do Sul.



QUADRO 8 – Ocorrência de inundações em Santa Cruz do Sul

91	92	93	94	95	96	97	98	99	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0

Fonte: CEPED (2013)

Ao contrário da enxurrada, a inundação ocorre após chuvas prolongadas, em planícies, e provoca menos fatalidades, mas, pode causar amplos danos materiais. Em condições naturais, o leito ampliado do rio acomoda o volume de água adicional e possibilita o escoamento gradual. A ocupação progressiva, e impermeabilização, das áreas inundáveis, amplia a ocorrência de situações de emergência. Por ser um fenômeno natural, a inundação não pode ser evitada, porém seus danos podem ser mitigados.

2.4 Alagamentos

Desastre decorrente da precipitação intensa e o conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas e áreas planas entre morros. Evento característico de áreas urbanas acidentadas pela insuficiência do sistema de drenagem. O processo de urbanização e impermeabilização do solo ocorre, em geral, em conjunto com a retificação e a canalização de arroios e rios. Este conceito arcaico de drenagem urbana tem como objetivo escoar a água da chuva o mais rapidamente possível através de galerias estreitas para baixadas e várzeas, ampliando a velocidade e a energia do fluxo de água, aumentando em várias vezes o impacto da vazão máxima da água. O carreamento de lixo para as sarjetas e bocas de lobo, bem como a ligação de redes de esgoto em galerias pluviais, colaboram para a ocorrência de alagamentos localizados.

Os danos causados pelos alagamentos são, de modo geral, pequenos, pois a elevação do nível da água é relativamente baixo. Porém, os transtornos causados são amplos, pois impede temporariamente a circulação de pedestres e automóveis em determinada área. A limpeza das residências e do comércio após o escoamento da água constitui esforço e impacto significativo. No período de 1991 a 2012 o Rio Grande do Sul registrou alagamentos de grande magnitude somente em poucos municípios, em Alegrete, Charqueadas, São Borja, Ijuí e Osório.

O rápido afastamento de água dos locais de precipitação propicia a combinação de enxurradas e alagamentos em áreas de topografia suave, nas quais não há vazão suficiente para a água. Os alagamentos são tanto mais frequentes em cidades que cresceram de forma





acelerada, comprovando a ineficiência de obras de drenagem das águas pluviais. Cada novo loteamento na mesma bacia hidrográfica impermeabiliza mais uma área, e a drenagem transfere o alagamento para as baixadas.

O escoamento da água sempre ocorre em relativo curto prazo de tempo o que origina o fato de que raramente os alagamentos chegam a causar danos significativos que gerem notificações de desastres. Por esta razão, entre 1991 e 2012, não houve registro oficial de alagamentos em Santa Cruz do Sul.

2.5 Vendaval

A intensificação do regime de ventos de baixa altitude dá origem ao vendaval, um deslocamento intenso de ar na superfície terrestre. Este fenômeno natural dá origem a desastres quando o vendaval atinge estruturas físicas como residências familiares, galpões comerciais ou prédios públicos. A intensificação da velocidade de deslocamento do ar decorre das diferenças no gradiente de pressão atmosférica, ou aos movimentos ascendentes e descendentes do ar.

As diferenças no gradiente de pressão correspondem às variações nos valores entre um sistema de baixa (ciclone) e um de alta pressão atmosférica (anticiclone). Quanto maior o gradiente, mais intenso será o deslocamento de ar. Movimentos ascendentes e descendentes de ar estão associados ao deslocamento desse ar dentro de nuvens cúmulos-nimbus, que são acompanhados por raios, trovões e produzem intensas rajadas de ventos. Assim, os vendavais geralmente são acompanhados de chuvas intensas e concentradas, e podem ser acompanhadas por queda de granizo.

As consequências mais sérias de rajadas, que podem apresentar mudanças bruscas de direção, decorrem do destelhamento de edificações, queda de galhos e árvores, tombamento de postes ou o lançamento de objetos pelo ar. No Brasil, as ocorrências dos desastres decorrentes de vendaval são concentrados na região Sul, decorrente das estações do ano, quando alterações nos sistemas atmosféricos são mais intensas.

No período de 1991 a 2012, o Rio Grande do Sul registrou que 325 municípios, do total de 496, foram atingidos por vendavais. Os municípios atingidos mais frequentemente foram Tucunduva, Montenegro, Taquara e Santa Maria. Neste período, não houve registro oficial de vendaval para Santa Cruz do Sul, apesar da bibliografia científica (MORAES, 2014) registrar ao menos um desastre por vendaval em 2011.



2.6 Granizo

O granizo é caracterizado por precipitação sólida de pedras de gelo, transparentes, de forma esférica, relacionada com tempestades. A formação de granizo ocorre na parte superior de nuvens convectivas do tipo cúmulos-nimbus. Estas nuvens em formato de torre, de altura de mais de 1km, apresentam temperaturas extremamente baixas em seu topo onde as gotículas são transformadas em gelo. A precipitação de granizo ocorre, em geral, durante o temporal. Uma gota de chuva da parte inferior da nuvem é levada para cima por uma forte corrente de ar em ascensão, ao chegar ao topo encontra temperaturas menores que 0 °C, transformando-se em gelo. As gotas congeladas crescem rapidamente pelo choque com outros cristais de gelo até alcançarem um peso máximo, quando ocorre a precipitação. Os granizos tanto podem degelar na queda, chegando ao chão em forma de gotas muito frias, como podem se fundir com elementos gasosos e adquirir a forma de flocos de neve.

Na região Sul do Brasil, a queda de granizos é frequente, principalmente na primavera (meses setembro e outubro). No período de 1991 a 2012, houve registro de granizo no Rio Grande do Sul em todos os anos, sendo 2001 o ano de maior número de desastres pelo grande número de frentes frias no estado. O município mais atingido foi Espumoso, com sete registros. Os municípios com os maiores danos foram Vera Cruz (2002), Jaguari (2007) e Santa Maria (2009, 2010).

No decorrer do período de 1991 a 2012, foi realizado um registro oficial de granizo em Santa Cruz do Sul.

QUADRO 9 – Ocorrência de granizos em Santa Cruz do Sul

91	92	93	94	95	96	97	98	99	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: CEPED (2013)

O grau de dano do granizo depende basicamente do tamanho das pedras, da velocidade de queda, da duração do temporal e da densidade de ocupação da área de queda. Chuvas intensas e ventos fortes, junto com granizo, aumentam os danos.



2.7 Movimento de massa

Este tipo de desastre tem origem no deslocamento súbito, em alta velocidade, de solo e/ou rochas de uma encosta. Os movimentos de massa são classificados levando em consideração a velocidade, o tipo de material e a geometria da massa mobilizada. Estão diretamente relacionados aos aspectos geológicos do terreno, que são indicadores dos locais mais prováveis para este tipo de evento.

As causas externas são originárias do aumento da declividade da encosta por erosão ou escavação por obra de engenharia, ou a deposição de material pesado na parte superior da encosta. Cortes excessivos no pé da encosta durante obras, ou a ocupação desordenada das encostas, estão entre as causas externas mais frequentes. Entre as causas internas estão a saturação do solo com água, o decréscimo da coesão interna do material do talude ou variações bruscas do lençol freático.

Quando o movimento ocorre de forma lenta, quase imperceptível, é denominado de rastejo ou fluência. Escorregamentos são caracterizados pelo deslocamento de massa de solo encosta abaixo. Quedas são caracterizadas pelo deslocamento de uma ou mais rochas, em queda livre ou no plano inclinado. A corrida é caracterizada pela movimentação de solo por longas distâncias, com muitas superfícies de deslocamento, carreando rochas, detritos e água, semelhante ao de um líquido viscoso.

No período de 1991 a 2012, o Rio Grande do Sul registrou seis desastres graves por deslizamento de solo ou rocha, sendo cinco na Região Metropolitana de Porto Alegre, nos municípios de Gramado, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Riozinho e Rolante. Neste período não foram efetuados registros oficiais de eventos em Santa Cruz do Sul, porém, a bibliografia científica registra o fenômeno de fluência de encosta no bairro Santo Inácio (PINHEIRO et al., 2012).

Emparedamento e impermeabilização do Cinturão Verde

FOTOGRAFIA 13 - Bairro Universitário.



FOTOGRAFIA 15 - Jardim Europa.



FOTOGRAFIA 14 - Bairro Margarida-Aurora.



FOTOGRAFIA 16 - Morro da Cruz.



O desaparecimento dos arroios e da vegetação ciliar

FOTOGRAFIA 17 - O arroio que virou Avenida do Imigrante, bairro Centro.



FOTOGRAFIA 18 - O arroio que virou Rua do Moinho, bairro Bom Fim.



FOTOGRAFIA 19 - O arroio que virou salão de festa e churrasqueira, bairro Verena.



FOTOGRAFIA 20 - O arroio que virou estacionamento, bairro Verena.



3 DESASTRES NATURAIS EM SANTA CRUZ DO SUL 2013 A 2016

Os registros deste capítulo foram coletados pela Coordenadoria de Defesa Civil do município, entre 2013 e 2016, para uso no sistema interno de monitoramento, não tendo sido publicados.

Os seis eventos mais graves neste período foram comunicados ao Gabinete do Prefeito, gerando decretos municipais de situação de emergência. Os referidos decretos foram encaminhados à Defesa Civil estadual, que não deu reconhecimento oficial a estes.

QUADRO 10 – Estamos preparados?



Fonte: **Gazeta do Sul**



Evento Climático

Tempestade
Chuva Intensa
Enxurrada

24 a 26/08/2013

Local

Várzea
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Rauber
Trav. DAER
Corredor Morsch

ASFALTO**35 toneladas no tapa buracos**

Chuvas dos últimos dias foram responsáveis pelos buracos nas estradas

Cerca de 35 toneladas de asfalto foram colocadas nas rodovias estaduais administradas pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) para cobrir os buracos que se abriram nas estradas em razão das chuvas ocorridas no Estado nos últimos dias.

A operação tapa-buracos comandada pela EGR teve início na semana passada e segue em andamento nas áreas de abrangência das praças de pedágio de Flores da Cunha, Encantado e Boa Vista do Sul, onde ainda há equipes trabalhando.

Segundo informações do corpo técnico da EGR, os números referen-

tes à praça de pedágio de Santa Cruz do Sul dão conta do uso de 167 sacos de asfalto para corrigir as imperfeições na cobertura da rodovia.



Praça de pedágio de Santa Cruz do sul usou 167 sacos de asfalto

Fonte: **Riovale Jornal**

Evento Climático

Tempestade
Enxurrada

16/10/2013

CHUVAS

Página 3

Temporal deixa rastro de destruição pela cidade



ANA SOUZA

Forte chuva e vento derrubaram árvores, postes e deixaram cerca de dez famílias desabrigadas

Local

Várzea
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Rauber
Trav. DAER
Corredor Morsch

Fonte: **Riovale Jornal**



Evento Climático

Tempestade
Chuva Intensa
Enxurrada
Deslizamento

Local

Várzea
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Rauber
Trav. DAER
Corredor Morsch
Esmeralda
Belvedere

Fonte: **Gazeta do Sul**

23/10/2013

CLIMA ■ Forte precipitação na madrugada de ontem causou transtornos pelo Rio Grande do Sul, principalmente na Região Metropolitana

Temporal bloqueia rodovias e atinge região

Rodrigo Kämpf

✉ rodrigokampf@gazetadosul.com.br

O Rio Grande do Sul passou por diversos transtornos causados pelo temporal que atingiu várias regiões na madrugada de ontem. Os maiores problemas ocorreram na Região Metropolitana, onde bairros foram alagados e rodovias ficaram interrompidas pela água. No Vale do Rio Pardo, a chuva também veio com força, causando estragos principalmente em Santa Cruz do Sul e Sinimbu.

A BR-116, principal via de acesso a Porto Alegre, foi uma das mais afetadas nessa quarta-feira. A pista no sentido capital-interior passou grande parte do dia totalmente interrompida por causa dos alagamentos. Na direção oposta, o trânsito foi lento, o que causou grandes congestionamentos. Vários motoristas ficaram ilhados em razão do grande volume de água. Uma retroescavadeira foi utilizada para remover os veículos em dificuldades.

Para escoar a água que se acumulou na estrada, a Polícia Rodoviária Federal quebrou muros que cercam ou dividem as pistas da BR-166. As rodovias BR-386 e a ERS-118 também tiveram pontos de alagamento, bloqueando parcialmente o trânsito e causando acidentes na manhã de ontem.

Em Santa Cruz do Sul, a tem-

corrência do grande volume de chuva.

No Bairro Esmeralda, a Defesa Civil de Santa Cruz interditou na manhã de ontem uma residência de dois andares. Segundo o coordenador da pasta, José Dias Barbosa, a fundação cedeu, levando junto o primeiro andar do chalé. A família se encontrava no segundo andar e ficou em risco. “Por volta das oito horas da manhã, os bombeiros foram chamados para socorrer as quatro pessoas que estavam na casa”, conta. O local ainda corre risco de desabar completamente.

Segundo Barbosa, a família terá assistência da Prefeitura. “Ajudamos na remoção dos moradores e de alguns objetos do local”, explica. A proprietária da residência, Angela Ma-

ria Ferreira, contou que há oito anos mora no chalé e as chuvas sempre provocaram transtornos. “Sabíamos que um dia iria acontecer. A situação aqui é de risco, por sorte conseguimos sair bem”, afirmou a moradora do Esmeralda. Além desse fato, a Defesa Civil também atuou no Loteamento Beckenkamp, onde a água de um riacho subiu e atingiu ruas e casas da localidade.

No município de Sinimbu, a área central e as localidades de Linha Inverno e Linha São João foram atingidas pelos temporais. Segundo o secretário de Obras e Trânsito da cidade, Luiz Jorge Brandt, a rua principal foi a mais afetada. “A água entrou no hospi-



■ Efeitos da instabilidade foram mais sentidos na Região Metropolitana, principalmente em Esteio



■ José Barbosa: “Preparados”



■ Fundação cedeu, levando primeiro andar de casa no Esmeralda

Evento Climático

Tempestade

26/10/2013

Temporal danifica casas em Santa Cruz

Rozana Ellwanger

✉ rozana@gazetadosul.com.br

Quando começou o vento, Francilise Pereira correu até os fundos para fechar a porta da garagem e abrigar os seus cachorros. Ao entrar de novo em seu quarto, viu o forro de PVC sendo invadido por galhos e folhas. Sua casa, no Bairro Pedreira, foi uma das mais danificadas em Santa Cruz do Sul pelo temporal que caiu sobre toda a região na tarde de sábado.

A casa de Francilise foi atingida, por volta das 14h30, por dois galhos que caíram de uma árvore localizada no pátio da residência vizinha. Em poucos minutos, a construção estava tomada pela água. A diarista acionou o Corpo de Bombeiros, que removeu a árvore, e

Além da residência na Rua Teresópolis, outras onze foram danificadas na cidade, conforme levantamento divulgado pela Defesa Civil

a Defesa Civil, que providenciou a instalação de uma lona. Além da residência na Rua Teresópolis, outras onze foram danificadas na cidade, conforme levantamento da Defesa Civil. Segundo o coordenador no município, José Joaquim Dias Barbosa, foram distribuídas lonas e duas famílias já receberam telhas. Uma delas, no Bairro Santuário, teve o telhado da residência completamente destruído.

No Santuário, os moradores foram surpreendidos com as telhas do Centro Comunitário São

José Operário atingindo suas casas. "Foram me chamar correndo, dizendo que a igreja estava caindo toda. Estou tremendo até agora. A gente trabalha tanto. Recém fizemos o piso", lamenta a presidente Irene Ruoso.

Pelo menos dois postes caí-

Fotos: Luis Heiler



■ Árvore caiu sobre telhado de casa no Pedreira e precisou ser removida pelo Corpo de Bombeiros

ram durante a chuva no Santuário e Pedreira. De acordo com a AES Sul, o número de clientes sem energia elétrica no Vale do Rio Pardo chegou a 2,7 mil,

sendo 2,2 mil apenas em Santa Cruz. No Estado, o total chegou a 15 mil. Por conta da falta de luz, o abastecimento de água também foi prejudicado. A par-

te alta do Centro e os bairros Higienópolis, Santo Inácio, Faxinal e Pedreira foram afetados.

Com informações do Portal Gaz.

Local

Pedreira

Santuário

Arroio Grande

Cintia



■ Comando Rodoviário liberou trecho entre as pedras para a circulação

Deslizamento interrompe parcialmente a RSC-153

A queda de pedras interrompeu parcialmente no sábado à noite a RSC-153, na altura do quilômetro 302, próximo à divisa entre os municípios de Vale do Sol e Herveiras. As três pistas existentes no trecho foram atingidas, mas o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM) de Santa Cruz do Sul conseguiu liberar um trecho entre as pedras, fazendo com que o trânsito não precisasse ser interrompido.

De acordo com o CRBM, o desmorona-

mento começou por volta das 17 horas, mas se agravou no fim da tarde. O trecho foi parcialmente interrompido às 20 horas, quando o deslizamento aumentou. Por volta das 22 horas, um trator da Prefeitura de Vale do Sol foi transportado ao local e removeu as rochas. Segundo o CRBM, as três pistas foram liberadas antes da meia-noite. Não foram registrados novos deslizamentos durante o domingo. Devido ao baixo fluxo de veículos durante a noite na RSC-153, não chegou a haver lentidão. ■

Evento Climático

Tempestade
Enxurrada
Granizo
Deslizamento

Local

Pedreira, Santuário
Várzea, Dona Carlota
Lot. Beckenkamp,
Lot. Eucaliptos,
Mãe de Deus,
Rauber, Trav. DAER
Corredor Morsch,
Arroio Grande,
Margarida,
São José Reserva,
Cerro Alegre Alto,
Cerro Alegre Baixo,
Capela dos Cunhas,
Parque de Eventos,
Santo Ant. do Sul

Fonte: **Riovale Jornal**

11/11/2013 - Decreto Municipal de Emergência No. 9.113 de 12/11/13

REVISTA JORNAL GERAL QUINTA-FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 2013 13

CHUVAS

Prefeito decreta situação de emergência

Em decorrência dos inúmeros estragos provocados pelo vendaval, ocorrido da noite de domingo para segunda-feira, e pelas fortes chuvas que se seguiram ao longo do dia, o prefeito de Santa Cruz do Sul, Telmo Kirst, decretou situação de emergência no município. O documento foi assinado na manhã da terça-feira, dia 12 de novembro, em uma reunião que contou com a presença dos secretários municipais e do coordenador da Defesa Civil, tenente José Joaquim Dias Barbosa.

Um minucioso levantamento dos prejuízos que atingiram os bairros e o interior do município vai constar de um relatório que será enviado para a Defesa Civil do Estado, em um prazo máximo de 10 dias. Serão incluídos no levantamento, fotografias e laudos emitidos pela Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, 7^o BNB e secretarias municipais de Obras e Viação; Inclusão, Desenvolvimento Social e Habitação; Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade; e Transportes e Serviços Públicos. Destacamentos por vendavais de granizo atingiram principalmente as regiões de São José da Reserva e Capão da Cruz, deslizamentos e desmoronamentos afetaram mais o bairro Pedreira e o bairro Margarida, este último também alvo de queda de árvores, inclusive sobre residências. Já os alagamentos foram fortemente sentidos no Loteamento Eucaliptos, no bairro Rauber e em alguns acessos do bairro Várzea.

De posse destas informações o Governo do Estado pode ou não homologar o estado de emergência. Em caso positivo a prefeitura poderá receber recursos da esfera estadual e federal para cobrir parte dos estragos, principalmente com relação às estradas do interior que foram fortemente atingidas pelas chuvas. Na tarde da terça-feira, o secretário de Obras e Viação, Licério Agnes, percorreu alguns distritos para ver de perto a situação das estradas, pontes e pontilhões.

De acordo com Licério, no interior o cenário também não é nada animador. Todos os distritos sofreram os efeitos das inundações e dos fortes ventos, porém alguns de forma mais intensa. Na estrada geral de São Martinho houve desmoronamentos, em Linha Travessa, inundações, e em Linha Sete ocorreram quedas de árvores. Também foram muito atingidas as localidades de Corredor das Bandeiras, em Cerro Alegre Baixo, Linha Chaves e Quarta Linha Nova Baixa, em Monte Alverne, Nove Colônias, em Rio Pardinho. Para colocar as estradas em dia, devido aos inúmeros buracos que se formaram pela força das águas, serão necessários cerca de 30 dias de trabalho intenso. Em muitos locais as chuvas também afetaram canalizações. A operação da Defesa

Moradores que tiveram suas casas inundadas pelas águas foram retirados

Governo pode ou não homologar o pedido. Se positivo, recursos deve cobrir parte dos estragos

mento Social e Habitação e a família será incluída no Programa de Aluguel Social municipal de Inclusão, Desenvolvimento Social e Habitação. Helena Her-

Chuva causou estragos também no parque da Oktoberfest

Tempestade causa danos no município

DIEGO DETTENBORN
diago@riovalejornal.com.br

Começo de semana atípico em Santa Cruz do Sul. Esta segunda-feira, 11 de novembro, nem de longe pareceu com os dias de calor intenso das últimas semanas. Árvores caídas, postes quebrados, santa-cruzenses desabrigados e até mesmo muros derrubados são o reflexo do temporal que atingiu o município no meio da madrugada. A preocupação maior da Defesa Civil local é o nível do Rio Pardinho.

O dia bastante agitado devido ao grande número de solicitações de atendimento de ocorrência causada pelo granizo, pelo vendaval e pela chuva, que insistiu em cair de forma intensa sob solo santa-cruzenses, modificou a rotina daqueles que trabalham para manter a ordem e a segurança dos cidadãos, sobretudo daqueles que re-

sidem em áreas consideradas de risco nos períodos de chuva.

A Defesa Civil juntamente com o Exército, Corpo de Bombeiros, Guarda Municipal, mais o voluntariado e todas as secretarias que envolvem a administração municipal estão incumbidas na retirada e no auxílio as pessoas que foram prejudicadas pelas chuvas.

Segundo José Joaquim Dias Barbosa, coordenador da Defesa Civil em Santa Cruz do Sul, toda a parte baixa do município foi atingida e pelo volume de água que caiu não houve vazão suficiente para o escoamento. "Os bairros Rauber, o Beckenkamp, Progresso, Loteamento Eucalipto e o Corredor Morsch são os mais críticos. Até então retiramos cerca de dez famílias, mais ou menos 30 pessoas que estão sendo levadas para o pavilhão dois, dentro do Parque da Oktoberfest,

ria municipal de Inclusão, Desenvolvimento Social e Habitação. Helena Her-

Moradores tiveram que deixar suas casas. Postes, árvores e muros caíram com a força do vento

que a água está se aproximando, levantar os móveis da casa já é preciso ligar para nós e solicitar ajuda que nós vamos lá e retiramos as pessoas".

No decorrer da noite ainda a estimativa era de que mais pessoas fossem retiradas de suas casas. Barbosa ressaltou o que deve ser observado pelos moradores de áreas de risco. "O limite é perceber que a água está se aproximando, levantar os móveis da casa já é preciso ligar para nós e solicitar ajuda que nós vamos lá e retiramos as pessoas".

RIO PARDINHO

O nível do Riopardinho teve durante todo o dia uma elevação bastante considerável e a expectativa é de que ele atinja um nível bastante alto e a

noite comece a sair fora da cabeceira. A guarda municipal está com equipe redobrada, assim como o Corpo de Bombeiros.

"O exército também está nos apoiando bastante, porém o número de ocorrências cada vez maior devido a precipitação que cada vez aumenta mais e não tem dado uma tréguas", completa Barbosa.

De acordo com a estação meteorológica da Unisc, o nível de chuva vem aumentando de forma preocupante nos últimos três dias. No sábado foram 10,2 ml, já no domingo subiu para 45,6 e nesta segunda-feira o nível de chuva chegou a 118,4 por volta das 17h.

Árvore caiu em frente a lojas na principal rua da cidade

Nível do Rio pardinho preocupa Defesa Civil



Evento Climático

Vendaval

10/02/2014

Local

Santa Vitória
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Mãe de Deus
Vale do Nazaré
Santuário
Pedreira
Esmeralda
Arroio Grande
Harmonia
Goiás

Muito forte o vento

JOICE BASTOS

**Temporal causou muitos estragos**

A comunidade ainda está sentindo os estragos que fez o vendaval do final de semana. Muitos bairros ficaram sem água e sem luz por muito tempo. Inclusive na segunda-feira, ainda tinha casas sem luz e algumas sem água. Está certo que foi estrondoso o vento em muitos lugares desta cidade. Todavia, a empresa de energia elétrica deveria desobstruir os fios, postes e cabos de luz que ficam entre as árvores. Não precisa andar muito por aí para perceber os emaranhados de fios pelas ruas de vários bairros em Santa Cruz.

Fonte: **Riovale Jornal**

Evento Climático

Enxurrada

13/06/2014

Local

Várzea
 Dona Carlota
 Lot. Beckenkamp
 Rauber
 Trav. DAER
 Corredor Morsch

Caos estabelecido com a enxurrada: prejuízos fortes para a população do município

ANA SOUZA
 ana@riovalejornal.com.br

Em Santa Cruz do Sul foram muitos os estragos, em frente ao Santuário de Schoenstatt uma grande cratera se abriu na pista. No município os bairros mais atingidos foram o Várzea e o Navegantes.

Moradora do Bairro Várzea, Rua Bruno Ivo Spengler, Ana Oliveira, perdeu tudo o que tinha. “Tenho três filhos, duas meninas uma de 8 e uma de 11 anos e um menino de 16. Não sobrou nada quando a enxurrada veio. Toda vez que chove forte é um transtorno. Temos como base o município de Sinimbu. Estava tudo

tranquilo mas fui avisada por meu vizinho que a enchente viria, foi tudo muito rápido. A água começou a subir no sábado a partir das 23h e os diques que ficam próximo ao campinho aqui na Várzea não suportaram o volume de água e romperam, minha casa ficou com água na altura da janela.” Conforme Ana, na segunda-feira a água ainda estava empossada nos pátios das casas. “Estou pedindo ajuda, inclusive fui até a Escola Guido Herberts tentar buscar colchões.” As doações para a família de Ana podem ser feitas através do celular 9824-5396.

Em Vera Cruz um carro foi arrastado pela água. Um motorista dirigindo um



Cratera se abriu nas proximidades do Santuário de Schoenstatt

Corsa trafegava pelo acesso à cidade, o carro apagou e devido ao grande volume de água veículo foi arrastado saindo para fora da pista. A Brigada Militar estava nas proximidades do local e conseguiu fazer o salvamento do

motorista que estava acompanhado por esposa e filho.

O Sítio 7 Águas, nas proximidades de Linha Andrade Neves, pela quarta vez sofre com os estragos causados pela chuva. A enchente do rio, que



Uma das cabeceiras da ponte do Sítio 7 Águas sofreu danos

chegou até o Centro de Eventos, fez desmoronar barrancos e levou árvores e postes leito abaixo. Uma das cabeceiras da ponte nova cedeu e, com

isso, um dos lados dela se desprende. A família Schmidt, proprietária do local, está bem e já reuniu esforços ainda no domingo para iniciar os reparos.

Evento Climático

Enxurrada
Deslizamento

Decreto Municipal de Emergência No. 9.265 de 30/06/2014

**Local**

Várzea
Trav. DAER
Corredor Morsch
Rauber
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Monte Alverne e região
Rio Pardinho e região

Fonte: **Riovale Jornal**



Evento Climático

Tempestade
Enxurrada

24/07/2014

Defesa Civil está em estado de alerta

Chuva forte que iniciou terça-feira, aumentou o nível das águas

LUANA CIECELSKI

luana@riovalejornal.com.br

A chuva que iniciou na noite de terça-feira, 22 de julho, já começa a causar preocupação aos santa-cruzenses, principalmente aqueles que ainda têm frescas na memória as imagens da água entrando nas casas no fim do último mês, quando uma grande quantidade de chuva causou alagamentos. Em função disso, desde a noite de ontem, 23, a Defesa Civil de Santa Cruz do Sul está em estado de alerta.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil, José Joaquim Barbosa, apenas na madrugada de quarta-feira choveu cerca de 40 milímetros, o que ainda não era motivo de preocupações. No entanto, com a chuva que continuou



Chuva durante o dia de ontem já deixou o solo encharcado e com grandes poças de água no bairro Várzea

forte durante todo o dia de ontem, o nível do Rio Pardinho já estava 3,50 metros acima do nível normal no fim do dia.

A previsão para o dia de hoje é que continue chovendo em alguns momen-

tos com um pouco mais de intensidade, em outros com menos, e equipes da Defesa Civil continuarão monitorando constantemente os rios. “Caso o nível da água passe do limite, nós faremos o alerta à comunidade

imediatamente, inclusive com o altofalante”, disse Barbosa.

Outra preocupação de Barbosa são as possibilidades de temporal com vento. Segundo ele, na madrugada de quarta-feira uma casa já havia sido destelhada no bairro Vila Nova. “Já não há previsão de granizo, mas há a possibilidade de vendavais em algumas localidades. Esses dois eventos climáticos sempre nos deixam muito preocupados”, afirmou.

A boa notícia, é que a vazão da água ainda era considerada boa no fim da tarde de ontem, possibilitando o escoamento da água. Mesmo assim, as famílias devem estar atentas, principalmente no dia de hoje. Amanhã, segundo a Defesa Civil, a chuva deve parar e então a temperatura cairá.

Local

Várzea
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Rauber
Trav. DAER
Corredor Morsch

Fonte: **Riovale Jornal**



Evento Climático

Tempestade
Granizo

Local

Linha Paredão
Alto Paredão
Linha Arroio do Tigre
Linha Volta do Arroio do Tigre
Linha Cerro dos Cabritos
Linha Chaves
Monte Alverne

30/08/2014 - Decreto Municipal de Emergência No. 9.308 de 01/09/2014

ESTRAGOS NO CAMPO ■■ Temporal prejudicou fumicultores que já haviam plantado suas mudas para esta safra. Afubra e produtores contabilizam perdas

Granizo de sábado atingiu cerca de 1.100 lavouras

Rodrigo Kämpf

✉ rodrigokampf@gazetadosul.com.br

O prejuízo causado pelo granizo do último sábado nas lavouras do Vale do Rio Pardo continua sendo contabilizado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e pelos produtores rurais. Até a tarde de ontem, cerca de 1.100 associados entraram em contato com a entidade para comunicar os estragos. Por enquanto, os municípios mais atingidos na região foram Candelária, Sinimbu, Paraíso do Sul e Santa Cruz do Sul.

Foram poucos minutos de granizo em uma época em que muitos produtores ainda nem plantaram seu fumo. Mesmo assim, os números de lavouras atingidas preocupam o ramo fumageiro. Segundo o coordenador-geral do departamento técnico da Afubra, Paulo Vicente Oglhari, os prejuí-

No Estado

Ontem o Vale do Rio Pardo teve chuva intensa durante o dia inteiro, mas sem registro de granizo. Já em âmbito estadual, várias cidades foram atingidas pelas pedras de gelo, principalmente nas regiões Serra, Norte e Fronteira. Soledade, Alegrete, Santa Rosa, Frederico Westphalen e Vacaria foram alguns dos municípios afetados. Em Santiago, no Centro do Rio Grande do Sul, a tempestade causou mais estragos, deixando cerca de 300 casas destelhadas.

ízos cresceram em uma proporção menor do que eles imaginavam mas, mesmo assim, podem trazer problemas para a safra. "Nas partes altas, que foram atingidas com mais intensidade pelo granizo, muitos produtores nem haviam plantado o fumo. A maioria dos que plantaram, porém, perdeu tudo", conta.

A Afubra divide o Vale do Rio Pardo em três regiões. Na região de Candelária, foram 685 lavouras afetadas até a tarde de ontem. Em Santa

Cruz e arredores, o número chegou a 338. Nas cidades da região de Venâncio Aires, 25 produtores registraram danos na sua plantação. "A chuva de ontem impediu o trabalho. Mas as equipes técnicas da Afubra já estão nas lavouras fazendo o levantamento dos danos", ressalta Oglhari.

O grande número de plantações atingidas também obrigou a associação a chamar reforços. "Ontem já contávamos com equipes de fora. Técnicos vieram de Camaquã auxiliar no trabalho pela região", revela o coordenador-geral. Com a previsão de sol para os próximos dias, o trabalho no campo deve se intensificar.



■ Temporal do último sábado destruiu lavouras inteiras em propriedades no interior de Santa Cruz

Falta de energia revolta moradores

Otto Tesche

✉ otto@gazetadosul.com.br

Os moradores da localidade de Capão do Valo, no interior de Candelária, voltaram a conviver com os problemas da falta de energia elétrica no fim de semana. Aproximadamente 500 famílias ficaram sem o serviço entre as 18 horas de sábado e 18 horas de domingo. O presidente da Associação Beneficente Rural do Campo (Abecam), Carlos Gomes da Rosa, afirma que sempre que há alguma rajada de vento ocorre a queda de energia e o drama se arrasta há vários anos. E para complicar, conforme o líder da comunidade, ninguém atende as solicitações encaminhadas para o telefone 0800 da distribuidora de energia AES Sul.

A solução no último fim de semana apenas veio depois que Carlos da Rosa ligou para um dos diretores da AES Sul em Santa Maria, que disse que iria se comunicar com o responsável pela região do Vale do Rio Pardo. O presidente da Abecam afirma que a população não sabe mais o que fazer para evitar os constantes problemas com a falta de energia elétrica. Explica que a rede apresenta problemas de manutenção e é comum a queda de

Problema antigo

O problema constante da falta de energia elétrica na localidade de Capão do Valo e arredores, no interior de Candelária, já foi mostrado pela **Gazeta do Sul** no final de janeiro de 2012, quando em torno de 2 mil famílias passaram 25 horas sem luz. Naquela época, o proprietário de dois mercados nas localidades de Rincão da Lagoa e Capão do Valo, Derli Silva, teve um prejuízo de pelo menos R\$ 1 mil em perdas de picolé e frango congelado. Já o produtor rural Daian

postes com ventos.

Além de produtores de leite, comerciantes, a unidade da Cooperativa Tritícola de Espumoso Ltda (Cotriel) e outros trabalhadores que contabilizam prejuízos todas as vezes que o fornecimento de luz demora para retornar. Carlos da Rosa explica que a Associação do Poço Artesiano de Capão do Valo depende do serviço para garantir o abastecimento dos 70 sócios.

A rede apresenta problemas de manutenção e é comum a queda de postes com ventos

uma fase.

O presidente da Abecam afirma que a comunidade avalia a possibilidade de recorrer ao Ministério Público para garantir as melhorias que a AES Sul se comprometeu em fazer durante uma audiência na Agência Estadual

Temporal

A assessoria da AES Sul informou que a interrupção ocorrida no fim de semana foi em consequência do temporal que atingiu a região e dos danos causados na rede elétrica. A falta de energia, conforme registro da empresa, foi das 23 horas de sábado, quando a ocorrência ingressou na AES Sul, às 14h50 de domingo. O problema ocorreu em consequência das descargas atmosféricas que atingiram a rede na noite de sábado.

A distribuidora de energia mobilizou equipes para efetuar os consertos na rede e restabelecer a energia na região.

de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs). "Até agora só vieram aqui para fazer medições, mas melhorias mesmo não houve", afirma Carlos da Rosa. Ressalta que a empresa também assumiu o compromisso na Agergs de manter um escritório com atendimento 24 horas no Vale do Rio Pardo.

Outra reivindicação dos moradores é a transferência do fornecimento de energia elétrica para a Cooperativa de Eletrificação

Teixeira, de Rincão da Lagoa, relatou constantes problemas no resfriador de leite no período em que o abastecimento de energia elétrica ocorreu com rede monofásica. Para melhorar as condições, solicitou a troca por uma rede trifásica e investiu R\$ 15 mil na substituição do antigo equipamento. Mesmo assim, perdeu R\$ 500,00 em decorrência das 25 horas sem luz. Os 712 litros de leite armazenados no resfriador não puderam ser comercializados.

Centro Jacuí (Celetro). "Nas redes da cooperativa aqui perto não falta energia e seus consumidores estão sempre contentes", afirma o presidente da Abecam. Observa que a Cotriel fica a apenas um quilômetro de uma rede da Celetro, mas não pode fazer a ligação a esta linha de abastecimento com luz elétrica. "Em Pinheiro, que é uma localidade vizinha, 90% dos moradores têm energia da Celetro e o atendimento é muito melhor", ressalta Carlos da Rosa. ■

Evento Climático

Tempestade
Enxurrada

17 a 20/10/2014

Rio Pardinho sai do leito e situação é de alerta

Leticia Mendes

✉ leticia.mendes@gazetadosul.com.br

A chuva intensa que atinge Santa Cruz do Sul desde quinta-feira fez o Rio Pardinho transbordar na noite dessa sexta-feira. Às 20h30, ele já tinha atingido 7,3 metros – 7 metros é o limite do leito. A Defesa Civil começou a trabalhar nas proximidades da Rua Irmão Emílio, na tentativa de garantir que a água escoasse. No entanto, a situação é de alerta, principalmente para os bairros Várzea, Rauber e Loteamento Beckenkamp, onde costumam ser registrados alagamentos com maior frequência.

O nível do rio teve um aumento considerável ao longo do dia. Às 8 horas estava em 2,6 metros, às 13h30, 5,6 metros, e às 17 horas, 7,2 metros, chegando a 7,3 durante a noite. O normal é entre 0,40 e 0,80 centímetros. Na noite dessa sexta-feira, o tenente José Joaquim Barbosa acompanhava os trabalhos realizados no Bairro Várzea na tentativa de impedir que a água chegasse até as residência. Até as 21 horas, nenhuma família havia sido removida.

A perspectiva de que voltasse a chover nas próximas horas deixou a Defesa Civil em alerta. “Imaginamos que a água vai continuar subindo já que a previsão é de mais chuva”, relatou. De acordo com o tenente, entre as 9 horas de quinta-feira e as 9 horas de sexta-feira, o volume de chuva foi de 47 milímetros em Santa Cruz do Sul. Já das 9 horas até as 13 horas dessa sexta, foram 30 milímetros. “A água começa a descer das cabeceiras e a tendência é de que o nível suba ainda mais”, disse.

O nível do rio teve um aumento ao longo do dia. Às 8 horas estava em 2,6 metros e chegava a 7,3 na noite dessa sexta-feira

Ainda conforme o tenente, no momento em que o trânsito de veículos de pequeno porte estiver interrompido pela água, um caminhão da Prefeitura será disponibilizado para fazer o traslado dos moradores. O veículo permanecerá no bairro duran-

te o fim de semana. A principal preocupação é com os bairros onde costumam ser registrados alagamentos. A orientação é para que os moradores que estiverem em risco deixem as casas e busquem abrigo em outros locais. A Defesa Civil pode ser acionada, assim como o Corpo de Bombeiros. (Com informações de Maria Helena Lersch, do Portal Gaz).

Granizo traz danos a quase 3 mil lavouras

Os temporais com granizo em diversos municípios do Estado no fim de semana deverão mobilizar por pelo menos duas semanas a equipe do departamento de mutualidade da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) para fazer o levantamento dos prejuízos nas lavouras de tabaco. Apenas ontem, o setor recebeu mais de 2,9 mil comunicados de produtores atingidos. Somados aos registros durante a semana passada, o gerente técnico da Afubra, Iraldo Backes, afirma que há mais de 6 mil locais onde os técnicos deverão fazer o atendimento nos próximos dias.

Apenas da região de Santa Cruz do Sul, a Afubra recebeu até a metade da tarde de ontem 737 comunicados de prejuízos com granizo em lavouras de tabaco, outros 482 na área da filial de Venâncio Aires, 165 em Rio Negro (PR), 148 em Rio do Sul (SC) e 96 de São Miguel do Oeste (SC). Mas também houve diversos registros procedentes das coordenadorias de Sobradinho, Candelária e Camaquã.

O gerente técnico da Afubra explica que na semana passada a equipe de avaliadores concentrou os trabalhos no levantamento dos prejuízos com o granizo no Sul do Estado. Com os novos registros do fim de semana, todos os 112 técnicos e a equipe de coordenadores deverão trabalhar nos próximos 15 dias no levantamento dos danos com os temporais nas últimas semanas. Conforme Backes, em todas as 20 coordenadorias da Afubra há necessidade de haver avaliações.

Os temporais no fim de semana atin-



Arroio do Tigre teve grandes perdas

giram áreas onde as lavouras estão em fase mais adiantada de desenvolvimento, próximas do início de colheita, principalmente no Baixo Vale do Rio Pardo e alguns municípios do Centro-Serra do Estado. Com isso, Backes afirma que o volume de prejuízos deverá ser maior em relação aos problemas com granizo ocorridos na semana passada no Sul do Estado e algumas partes de Santa Catarina, onde o plantio ocorre mais tarde.

A Afubra registrou desde o início da safra 9,5 mil lavouras de tabaco atingidas pelo granizo. No mesmo período do ano passado foram 3.822 comunicados. “Menos mal que a previsão do tempo indica uma tréguas nos temporais durante esta semana e haverá condições das equipes percorrerem as propriedades para fazer o levantamento dos danos”, afirma Iraldo Backes.

Local

Alto Paredão
Várzea
Rauber
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Corredor Morsch
Trav. DAER

Vendaval vira até colheitadeira no interior



Vento derrubou a máquina na propriedade de Vanildo Wagner

Até 200 km/h

A MetSul, com base na análise das imagens dos danos em Arroio do Tigre, estima que o vento naquele ponto ficou no mínimo entre 150 e 200 km/h. Não está descartada a possibilidade de que a área tenha sido atingida por um tornado. Entretanto, conforme a MetSul, linhas de tempestades como a que atuou entre a noite do sábado e a madrugada do domingo são capazes de provocar vento tão intenso e destrutivo como um tornado categorias F1 ou F2 (ventos de até 200 km/h). Esta é a hipótese mais provável, de acordo com a MetSul, a partir dos relatos dos moradores de que o vento intenso durou alguns minutos. Vento destrutivo associado a tornado costuma ser muito rápido, normalmente entre 30 segundos e 2 minutos.

Fonte: **Gazeta do Sul**

Evento Climático

Tempestade

20/12/2014 - Decreto Municipal de Emergência No. 9.373 de 22/12/2014

Local

Centro
Várzea
Pedreira
Santuário
Faxinal/M. Deus
Rauber
Esmeralda
Ohland
Arroio Grande
Santa Vitoria
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Mãe de Deus

Riovale Jornal

Geral

Quarta-feira, 24 de dezembro de 2014 | 15

Prejuízos

Temporal deixa estragos pela cidade

Moradores foram pegos de surpresa no último sábado. Vários bairros ficaram sem água ou sem luz

JOICE BASTOS

A noite de sábado trouxe, além de chuva, estragos, prejuízos e lembranças de uma noite lamentável. A chuva que durou poucos minutos, fez com que muitas casas fossem destelhadas, além de deixar postes e árvores caídos.

Na Avenida Euclides Nicolau Kliemann, um posto de gasolina caiu, mas ninguém ficou ferido. O telhado do estabelecimento foi derrubado, e uma das bombas de abastecimento acabou sendo arrancada da sua localização. No do-



Vento derrubou estrutura do posto de gasolina

mingo à tarde, os destroços suspensos pela fiação.

Próximo ao entroncamento da Avenida Euclides Kliemann com a rua



No entroncamento da Avenida Euclides Kliemann e Felipe Jacobus Filho, termômetro digital foi arrancado

Felipe Jacobus Filho, um termômetro eletrônico caiu no trevo. Por volta das 19h30min na rua Marechal Floriano, próximo à esquina com a rua Senador Pinheiro Machado, uma árvore caiu interrompendo a passagem dos veículos, o trânsito foi normalizado por volta das 21h30min.

Vários bairros ficaram sem água ou sem luz. Em

alguns pontos da cidade, o abastecimento de dois serviços foi interrompido. No bairro Beckenkamp, vários postes cairam impossibilitando a passagem de veículos. Em outra rua, um poste arriscou cair sobre uma casa, ele estava sustentado por dois fios.

Os ventos que chegaram a 130km/h atingiram

inúmeras residências. A AES Sul informou que disponibilizou 1500 trabalhadores que formaram 475 equipes para consertar a rede. A Defesa Civil, juntamente com as secretarias municipais, vem trabalhando na distribuição de materiais para reverter a situação sofrida pelas famílias atingidas pelo vendaval.

Liminar

Reajuste do piso regional é suspenso

O reajuste do piso salarial regional foi suspenso por liminar concedida pelo Tribunal de Justiça. A decisão atendeu pedidos de Federação dos Servidores Públicos Municipais de Santa Cruz do Sul.

gunda-feira. A ação direta de inconstitucionalidade foi impetrada no mesmo dia.

A ação possui, entre seus argumen-

Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa

09/01/2015

Local

Centro
Várzea
Dona Carlota
Lot. Beckencamp
Rauber
Trav. DAER
Corredor Morsch

Fonte: **Riovale Jornal**

Chuva forte

Árvores derrubadas e ruas alagadas

Em meia hora, precipitação causou vários estragos e força da água arrastou uma criança no bairro Santa Vitória



Escola no bairro Margarida Aurora ficou com o pátio completamente alagado

LUANA CIEGELSKI
luana@riovalejornal.com.br

Depois de um dia quente e abafado, o temporal mais uma vez deu as caras na região, e deixou suas marcas em Santa Cruz do Sul na tarde de ontem, 9 de janeiro. A chuva forte acompanhada de vento, iniciou por volta das 16h30 e durou meia hora, mas foi suficiente para derrubar árvores, alagar ruas e encher córregos que cortam o município. Uma criança também foi

sidências foram alagadas por causa da vazão insuficiente.

Em outros pontos da cidade, diversas ruas também ficaram alagadas. No bairro Esmeralda, a água encheu as ruas e preocupou moradores e um dos pontos mais críticos, por volta das 16h45, foi a esquina da rua João Pessoa com a Rua Coronel Oscar Jost. No local a água acumulou em grande quantidade e chegou a cobrir metade das rodas dos veículos que passaram pelo

o pátio completamente alagado por causa do córrego que passa nas proximidades. Apesar de todos esses problemas, a Defesa Civil comemorou a vazão natural assim que a chuva parou. Com a diminuição da precipitação, os bueiros aos poucos conseguiram absorver a água e em poucos minutos já não era possível ver grandes acúmulos.

O grande problema, de acordo com o chefe da Defesa Civil, Tenente José Joaquim Barbosa, foram as árvores que caíram em diversos pontos da cidade. Um dos locais mais afetados foi o entorno do Parque da Oktoberfest. Na avenida independência uma árvore caiu, derrubando uma parte do muro do parque, e na rua João Pessoa, próximo à sede do Corpo de Bombeiros, outra árvore também caiu, dessa vez na calçada, obstruindo parte do espaço de passagem dos pedestres. Na RSC-287 também houve um registro de queda de uma árvore, no entanto, em nenhum dos três

casos houve feridos.

No entanto, no fim da tarde de ontem, o que mais preocupava os Bombeiros e a Defesa Civil era a informação de que uma criança teria caído em um córrego e sido arrastada pela força da água no bairro Santa Vitória. Uma equipe de resgate imediatamente foi até o local e iniciou as buscas. Maiores informações, como idade e sexo da criança, ainda não haviam sido divulgadas no início da noite.

RIO PARDINHO NÃO PREOCUPA

Ainda de acordo com a Defesa Civil, a quantidade de água foi bastante grande, mas não suficiente para causar uma cheia no Rio Pardinho e consequentemente alagamentos no entorno. Segundo Barbosa, as águas estavam sendo monitoradas, permaneceriam sendo observadas, mas até o fim da noite de ontem, a vazão das águas do rio permaneceu dentro dos padrões considerados normais.



Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa

17/06/2015

Chuvas alagam o bairro Várzea

Moradores precisam de auxílio do caminhão caçamba, disponibilizado pela Prefeitura, para pegar ônibus

VAGNER CERENTINI

As chuvas que começaram no domingo causaram transtorno para os moradores do bairro Várzea, o volume do Rio Pardinho aumentou e acabou transbordando para terrenos e estradas, assim, impossibilitando as pessoas de andar por determinados pontos do bairro.

Para solucionar momentaneamente o problema, a Prefeitura pôs um caminhão caçamba para levar e buscar os moradores mais próximos ao rio, já que os ônibus não estão fazendo sua linha normalmente, devido às más condições em

que a estrada se encontra.

Wilson Deboer, coordenador Geral do Núcleo da Defesa Civil (Nudec) do bairro Várzea, diz: "O nível da água demora para baixar, mas depois que começar a escoar, rapidamente o terreno encharcado volta ao normal".

"O caminhão caçamba faz o transporte conforme a necessidade, se as pessoas precisam ir de um ponto ao outro é só pedir ao motorista", explica Deboer. Ele conta que essa situação já aconteceu outras vezes e que, se caso o caminhão não pudesse passar, o Exército seria acionado.



Campo de futebol do bairro Várzea ficou debaixo d'água após temporal

Local

Centro
Várzea
Dona Carlota
Lot. Beckencamp
Rauber
Trav. DAER
Corredor Morsch

Fonte: **Riovale Jornal**



Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa

Local

Monte Alverne
Centro
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Rauber
Corredor Morsch
Trav. DAER
Várzea

Fonte: **Gazeta do Sul**

13/07/2015

SANTA CRUZ ■ ■ Rio Pardinho saiu do leito ontem à tarde, e comunidade ribeirinha precisou da ajuda do caminhão da Defesa Civil para se locomover durante a noite



■ ■ Bairro registrou vários pontos de alagamentos ontem, o que causou preocupação à família Freitas

Enchente deixa moradores do Várzea em alerta total

Joel Haas

✉ joel.haas@gazetadosul.com.br

pontos da comunidade. Na noite dessa segunda-feira, a Defesa Civil colocou um caminhão-cacamba à disposição dos morado-

do a todo momento. A comunidade precisa ficar atenta e procurar o auxílio. Sentindo-se insegura, não deve permanecer no

Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa

Local

Alto da Malhada
Arroio do Couto
Buraco Carang.
Monte Alverne
Rio Pardinho
Boa Vista
Alto Paredão
Centro
BR 471
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Belvedere
Rauber
Corredor Morsch
Trav. DAER
Várzea

Fonte: **Gazeta do Sul**

19/07/2015 - Decreto Municipal de Emergência No. 9.463 de 28/07/2015

ALERTA ■ Em 24 horas foram registrados 130 milímetros no município. Tempo deve melhorar

Chuvas colocam Santa Cruz em situação de risco

Mahara de Brito

✉ mahara.brito@gaz.com.br

A chuva intermitente que prejudica diversas famílias gaúchas desde a semana passada e que voltou com força na madrugada desse domingo fez com que o tenente José Joaquim Barbosa, coordenador da Defesa Civil, colocasse Santa Cruz do Sul em situação de risco na noite de ontem, principalmente no Bairro Várzea. Para hoje, segundo a meteorologista Estael Sias, da MetSul, a previsão é de que haja apenas uma garoa durante a manhã. Durante a tarde, não deve mais chover.

No entanto, até ontem à noite, o nível do Rio Pardinho já havia chegado no ponto máximo que a régua de medição marca: 8 metros, quando o normal é 80 centímetros. De acordo com a estimativa da Defesa Civil, entre as 22 e 23 horas a enchente poderia atingir as casas, pois havia muita água na cabeceira do rio. Entre as 21 horas de domingo e 21 de ontem foram registrados 130 milímetros de chuva no município.

Moradora do Várzea há 32 anos, a diarista Estela Pranke, de 55 anos, que mora sozinha, já está habituada com as cheias do Rio Pardinho. Mesmo com a invasão da chuva dentro de casa,



■ Estela: vida é mais importante

ela não se mostrou muito apreensiva com a situação. “Em 2010, eu perdi tudo por causa de uma enchente. Então, agora, penso que o mais importante é ter vida. Não me importo de perder um móvel ou outro.” Contudo, Estela está construindo, no mesmo terreno em que reside, uma nova moradia elevada um metro sobre o chão. “Acredito que agora ela não me pega mais”,

comenta.

Para que os moradores pudessem se deslocar das residências ao trabalho, pois não era possível que carros e motos transitassem no local, apenas veículos pesados, a Defesa Civil disponibilizou novamente um caminhão-caçamba no Bairro Vár-

Fotos: Rodrigo Assmann



■ Bairro Várzea foi a região mais afetada. Defesa Civil se mobilizou para auxiliar diversas famílias

No interior, vários estragos

A principal via das localidades de Linha Saraiva, Linha Arroio do Tigre e Linha Chaves, em Monte Alverne, interior de Santa Cruz do Sul, esteve bloqueada por cerca de uma hora devido ao deslizamento de um barranco na tarde de ontem. De acordo com o subprefeito, Mauri Frantz, por volta das 17 horas foi aberta, provisoriamente, uma passagem. No entanto, hoje pela manhã a situação deve ser resolvida. No Bairro Arroio Grande, na Avenida Euclides Kliemann, a cobertura de uma cancha de bocha caiu com a força da água. Não havia pessoas no local no momento do incidente.

Uma residência situada na Rua João Ritter, no Bairro São João, em Santa Cruz do Sul, teve alguns cômodos tomados pela água do esgoto depois do temporal ocorrido na madrugada de ontem. Um dos canos teria se rompido com a força da chuva e espalhado a água contaminada pela casa.

A vendedora Janete dos Santos, que reside no local há três anos, afirmou que a água atingiu alguns móveis e fios elétricos. A garagem da casa, que também funciona como sala e cozinha, ficou com um odor forte, além da água suja. A família teve que remover alguns móveis para que eles



Bruno Pedry

■ Cobertura de uma cancha de bocha caiu

não fossem danificados.

O governo do Estado decretou ontem situação de emergência coletiva, abrangendo inicialmente as cidades mais afetadas, que totalizam 26. Contudo, novos municípios podem ser incluídos ao longo da semana, conforme comunicado oficial. De acordo com boletim divulgado pela Defesa Civil, o número de pessoas atingidas pelas chuvas é de 47.271. Os desabrigados passaram de 8.719 para 28.790 entre domingo e segunda-feira. Até ontem, 63 municípios já haviam sido afetados.

za. O veículo iniciou o trabalho ontem à tarde, paralisou à meia-noite e estava previsto para retornar as atividades às 5 horas, pois, segundo o motorista, a maioria das pessoas começa a trabalhar cedo. Alguns moradores até usavam galochas para

enfrentar as poças.

Ainda durante a tarde, no Bairro Dona Carlota, no Corredor Morsch, que estava com a estrada bloqueada, uma família com três integrantes teve que ser retirada da sua residência. Outras três áreas, também na zona

urbana de Santa Cruz do Sul, receberam atenção especial por parte da Defesa Civil. São elas: Loteamento Beckenkamp; Bairro Rauber e Santuário. Contudo, até a tardinha, esses locais não haviam registrado situação de emergência. ■

Evento Climático

- Tempestade
- Chuva intensa
- Vendaval
- Granizo
- Deslizamento

Local

- Alto da Malhada
- Arroio do Couto
- Capela Cunhas
- Buraco Carang.
- Monte Alverne
- Rio Pardinho
- Boa Vista
- Alto Paredão
- Linha Arroio Tigre
- Linha Chaves
- Lina Nova
- Linha Pinheiral
- Centro
- Residencial Viver Bem
- Lot. Beckenkamp
- Margarida
- Rauber
- Arroio Grande
- Santa Vitória

Fonte: Gazeta do Sul

07 a 10/10/2015 - Decreto Municipal de Emergência No. 9.499 de 19/10/2015



Rebentona teve grandes estragos em Candelária | Ponte do Fandango, em Cachoeira: água próxima | Enchente alagou cidade cenográfica em Rio Pardo

Uma semana que ficará para a história

Fenômenos da natureza como os que aconteceram esta semana foram lembrar momentos que apenas alguns poucos dos atuais moradores de Rio Pardo e da região viveram no mês de maio de 1941. Também naquela época, uma enchente submergiu grande parte do Estado. As intensas chuvas quase inintermitentes começaram em 10 de abril e duraram 22 dias. Na época, estimativas apontaram que cerca de 25 mil quilômetros quadrados do Estado ficaram submersos pelas águas de diversos rios que cruzam o Rio Grande do Sul.

No município de Rio Pardo, com a elevação do nível dos rios Jacuí e Pardo, a cidade viveu dias de caos. A enchente de 1941 é considerada a maior inundação de que se tem notícia na região. As estações férreas ficaram dentro da água, e as viagens de trem foram canceladas. Apenas era possível chegar à cidade com o auxílio de lanchas. Boletim da Defesa Civil encaminhado ao governo do Estado apontou que a enchente afetou 6 mil pessoas flageladas ou sem trabalho em Rio Pardo.

Com 18,75 metros, conforme medição na jusante da Barragem do Anel de Ivo Marques, chegando a 11,75 acima no nível normal, a água do Jacuí esta semana atingiu as proximidades dos trilhos ao lado da Estação Ferro do Centro. A cheia obrigou mais de 200 famílias a deixarem as suas casas. Não bastasse isso, os fortes ventos soprando pelos gramíneos causaram danos em mais de 3 mil residências no município na noite de quinta-feira. Algumas famílias desta região mostram cenas da semana que ficou na história da região.



Barcos ficaram bem próximos à Avenida Perimetral | Canoa e veículos dividiram espaço na Perimetral | Moradores improvisaram abrigos em Rio Pardo

Bombeiros resgatam família de Rio Pardinho

Helena Correia
hcorreia@gazetasul.com.br

Os bombeiros iniciaram por volta das 18 horas de ontem a busca por uma família de Rio Pardinho, interior de Santa Cruz do Sul, que ficou isolada devido às fortes chuvas que provocaram vários pontos de alagamento no município. A ação durou cerca de duas horas e resultou na resgate de uma família de cinco pessoas.

De acordo com relatos de moradores, o nível da água chegou a subir um metro por hora durante o dia e a família ficou isolada em uma residência de dois andares. A dona de casa decidiu sair da residência alagada às 16 horas, quando a água chegou a um metro de altura. "Não podia deixar meus filhos em situação de risco", afirmou. Segundo Ivo, toda a mobília precisará ser renovada. Os maiores prejuízos foram com a geladeira e roupa de cama, que foi toda perdida. Além disso, toda a criação de galinhas da família morreu com a enchente.

O trabalho de resgate foi executado por dois bombeiros, com o auxílio de um bote inflável. Essa foi a única ocorrência registrada pela corporação em Santa Cruz do Sul.

Publicações Legais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDELÁRIA

PRÉDIO PRESIDENCIAL 2616

OBJETO: Aquisição de materiais permanentes e de consumo.

DATA DE ABERTURA: 26/10/2015 às 08h

INFORMAÇÕES: Estão convidados ao site www.gazetasul.com.br

CANDELÁRIA

PAULO ROBERTO BUTZKE
Público Municipal

Homem morre ao ser atingido por raio em Sinimbu

O agricultor Marcos Neitzke, de 34 anos, foi sepultado ontem após ter sido atingido por um raio na manhã desta quinta-feira, em Linha Rio Grande, no interior de Si-

Bombeiros utilizaram bote inflável para fazer o resgate ontem

Enchente leva medo ao Bairro Santa Vitória

Ricardo Düren*
ricardo@gazetasul.com.br

Enquanto a filha de 9 anos, com os olhos marejados, se esforçava para não chorar na frente de estranhos, o jardineiro Cleber Dias da Silva, 43, observava a água avançar pelo quintal da casa, na Rua Professor Léio Winterle. Assim como ele, centenas de moradores dos bairros Santa Vitória e Carlota, alguns dos mais carentes de Santa Cruz do Sul, passaram em claro a noite de quarta para esta quinta-feira. Muitos com medo de que a água do Arroio das Pedras invadisse suas residências. Vários outros, por que, de fato, tiveram suas casas alagadas.

As primeiras chamadas para o Corpo de Bombeiros começaram por volta das 20h30, no bairro de Chuvarada. Logo ficou claro que a Zona Sul da cidade era o lugar mais afetado, por conta da cheia do Arroio das Pedras. Porém, moradores foram deturcados em diversos locais da zona urbana.

No Centro, as maiores inundações foram nos cruzamentos da Rua Oscar José com as avenidas João Pessoa e Independência – na chamada Rótula do 2001. Também houve pontos alagados nos bairros Santo Inácio, Estremadura, Progresso, Monte Verde e Arroio Grande, onde a Avenida Euclides Klemm ficou submersa na altura do Posto do Carlão.

Até o fechamento desta edição, as autoridades ainda não tinham com precisão o número de moradores afetados. Bombeiros, Defesa Civil e Exército estavam espalhados pelos arredores do bairro Santa Vitória, resgatando pessoas ilhadas. Na Rua Léio Winterle, cortada ao meio pelo Arroio das Pedras, havia moradores isolados na extremidade sul. O pontilhão estava coberto pelas águas – segundo alguns, ele pode ter sido arrastado – e a correnteza impedia o ingresso com botes. A solução foi dar a volta com os canoíes pelo Distrito Industrial e entrar pelo Bairro Dona Carlota.

A 30 metros do córrego, o jardineiro Cleber e a esposa, Maristela Vitalis, 35, rezavam para que a água não subisse mais. "Essa vai ser uma noite tensa", previa ele. Morando de aluguel, o casal aguarda por uma das chaves do Residencial Viver Bem, do *Milho Verde*, ainda não liberado pela Caixa Econômica Federal. "Lá teremos dignidade e segurança. Não dá mais para ficar aqui", disse Maristela.

Em meio à aglomeração de populares e bombeiros, Janete Santos aguardava notícias liberada pela Caixa Econômica Federal. "Lá teremos dignidade e segurança. Não dá mais para ficar aqui", disse Maristela.

Em meio à aglomeração de populares e bombeiros, Janete Santos aguardava notícias liberada pela Caixa Econômica Federal. "Lá teremos dignidade e segurança. Não dá mais para ficar aqui", disse Maristela.

Em meio à aglomeração de populares e bombeiros, Janete Santos aguardava notícias liberada pela Caixa Econômica Federal. "Lá teremos dignidade e segurança. Não dá mais para ficar aqui", disse Maristela.

Em meio à aglomeração de populares e bombeiros, Janete Santos aguardava notícias liberada pela Caixa Econômica Federal. "Lá teremos dignidade e segurança. Não dá mais para ficar aqui", disse Maristela.

Chuvarada cancela aulas em Sinimbu

Mateus Souza
mateus.souza@gaz.com.br

A chuvarada que atinge o Rio Grande do Sul desde a tarde de quarta-feira segue deixando estragos e causando transtornos em municípios da região do Vale do Rio Pardo. A situação mais complicada ocorre em Sinimbu, onde 13 das 18 escolas no município tiveram que cancelar as aulas ontem em decorrência dos alagamentos registrados em diversos pontos.

De acordo com o secretário municipal de Educação, José Gaspar Hermes, ruas e estradas ficaram alagadas, inviabilizando o deslocamento dos cerca de 900 alunos prejudicados. "Apesar cinco escolas conseguiram ter aulas normalmente. As cheias em riachos e arroios complicaram a situação. O Arroio São João foi um que saiu do leito", explicou.

Conforme o secretário, as aulas devem ser recuperadas em dezembro, quando há datas reservadas especialmente para estes casos.

Os principais pontos de alagamento em Sinimbu foram registrados no interior. As localidades de mais atingidas são as de Linha Alto Sinimbu, Pequeno e Linha Rio Grande. Até ontem, porém, nenhuma família preocupada com a situação foi removida de casa por conta das enchentes.

No Centro, também foram registrados pontos isolados de alagamento, inclusive ao lado do Centro Administrativo municipal. No Restaurante Quisqueto, as águas por pouco não invadiram o estabelecimento.

Rio Pardinho, em Sinimbu, subiu rapidamente ontem com as fortes chuvas que atingiram a região



QUADRO 11 - Impactos na várzea do Rio Pardinho, 10 outubro 2015

Chuva intensa deixa moradores ilhados e causa prejuízos em Vera Cruz

Pátios de residências foram inundados, danos em estradas e bueiros provocaram interdição de passagens no interior

■ Página 5



Ontem, em Mato Alto, família foi retirada da residência devido ao risco da água entrar na casa. Foi o único caso de desalojamento registrado até o momento

Fonte:  arauto 30

Evento Climático

- Tempestade
- Chuva intensa
- Vendaval
- Granizo
- Deslizamento

Local

- Alto da Malhada
- Arroio do Couto
- Capela Cunhas
- Buraco Carang.
- Monte Alverne
- Rio Pardinho
- Boa Vista
- Alto Paredão
- Linha Arroio Tigre
- Linha Chaves
- Lina Nova
- Linha Pinheiral
- Centro
- Lot. Viver Bem
- Lot. Beckenkamp
- Margarida
- Rauber
- Arroio Grande
- Santa Vitória

Fonte: **Gazeta do Sul**

14 e 15/10/2015

Afubra registra granizada histórica na região

Michelle Treichel
 michelle@gazetasul.com.br



A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) trabalha desde a semana passada para contabilizar os estragos causados pelas pedras de gelo. As granizadas, registradas especialmente na quarta e quinta-feira, dias 14 e 15 deste mês, comprometeram lavouras nos três estados produtores. No Rio Grande do Sul, a região dos Vales foi a mais afetada, com a destruição de diversas plantações que já estavam em ponto de colheita. O gerente técnico da entidade, Iraldo Backes, comenta que é mais fácil apontar os municípios que não foram atingidos pelo temporal histórico. "É uma catástrofe geral. A Afubra tem 60 anos de existência, eu tenho 40 anos de atividade no departamento de mutualidade, e nunca tivemos 15 mil produtores atingidos no Sul do País em um período tão curto." Segundo o dirigente, na parte baixa do Vale do Rio Pardo, muitas famílias já haviam iniciado a colheita das folhas baixas, enquanto

outras aguardam a passagem da instabilidade para iniciar o trabalho. Diante da devastação, Backes frisa que felizmente a maioria dos fumicultores tem cobertura do seguro da Afubra. "Calculamos que ainda temos aproximadamente 13 mil atendimentos para fazer nos próximos 15 dias. Os avaliadores estão nas lavouras." São pelo menos 139 pessoas atuando de forma ininterrupta, inclusive aos finais de semana, com equipes distribuídas nas regiões de maneira proporcional ao número de agricultores afetados pelas intempéries. Na região de Santa Cruz do Sul, onde estão concentradas as maiores perdas, técnicos de outras filiais unem esforços para dinamizar as avaliações. A orientação da Afubra é para que os produtores deixem intactas as vergas de amostreira, que servirão de prova para a avaliação seja feita. Backes ressalta que mesmo que a avaliação ainda não tenha sido feita, os tratamentos culturais não precisam ser interrompidos quando ainda há o que aproveitar. Embora o replantio seja possível em propriedades que ficam na parte serrana da região, onde ainda há disponibilidade de mudas, na maioria dos municípios onde o transplante aconteceu mais cedo, já em julho ou agosto, as perdas são irreparáveis. Nesta altura da safra, a implantação de novas lavouras não é recomendada, sobretudo nas partes baixas dos Vales, onde o clima é mais quente no verão e pode com-

prometer a qualidade das folhas. Em Linha Nova Alta, interior de Santa Cruz, os produtores Paulo Roberto e Maira Simone Beckenkamp vivenciam os estragos que até então só tinham visto por meio da imprensa. Dos 40 mil pés implantados na safra 2015/2016, apenas 11 mil devem se recuperar após dez minutos de chuva de granizo intensa na tarde de quarta-feira da semana passada. O fumicultor de 33 anos, que nunca havia sido prejudicado por pedras de gelo, iria começar a colher esta semana. Mesmo estando assegurado, lamenta que o incidente tenha ocorrido justamente no ano em que precisa pagar a última prestação das terras – a propriedade de cinco hectares foi comprada há quatro safras. "Vou esperar a vistoria e plantar milho na resteva para amenizar os prejuízos", conta. Na unidade



■ Paulo Roberto e Maira Simone: lavoura afetada pela primeira vez de familiar, os agricultores apostam nos cultivos de subsistência para equilibrar o orçamento doméstico e ajudar no sustento dos filhos Paulo Henrique e Bárbara Vitória, de 13 e 6 anos.

Agricultor deve prestar atenção à umidade

O tamanho das pedras de gelo e a força do vento foram determinantes para a dimensão dos estragos nas lavouras fumicultoras na semana passada. As áreas que não foram afetadas pelo granizo sofrem com a umidade, que provoca doenças fúngicas nas folhas baixas – conhecidas popularmente como "olho de boi". Além disso, o excesso de chuva contribui para a lixiviação dos nutrientes, o que requer atenção por parte dos produtores rurais e imediata reposição. "Para muitos fumicultores, que já tinham suas lavouras com elevado estágio de desenvolvimento, não sobrou o que colher e só resta constituir outra lavoura na resteva. Os agricultores que

Números

A Afubra ainda continua recebendo comunicados de produtores atingidos pelo granizo da semana passada. Em razão do mau tempo, muitas famílias ficaram sem energia e, em consequência, com grandes dificuldades para comunicação. Até o meio-dia de ontem, eram 20.892 comunicados de perdas na safra 2015/2016 nos três estados. Somente de domingo até essa quarta-feira, foram aproximadamente 1,5 mil avisos recebidos. No ano passado, no dia 25 de outubro, a entidade havia contabilizado 13.470 lavouras danificadas por granizo.

ainda têm aproveitamento em parte das áreas não podem interromper os cuidados para que o que sobrou se desenvolva bem e gere alguma receita", recomenda Backes. O gerente técnico da Afubra diz que a produtividade da safra já está comprometida na região, embora ainda não se possa precisar com exatidão o tamanho da quebra. A tendência, atestada também pelas empresas, é que a média feche em torno de 2 mil quilos por hectare. ■

Venâncio tem tarde de danos na cidade e no interior

Um semana após o temporal que devastou Rio Pardo, a chuva e o granizo voltaram a causar estragos na região. Na tarde de ontem Venâncio Aires foi atingido por intempéries que causaram prejuízos no interior e transformos no Centro da cidade em razão de alagamentos e enxurradas. Um temporal por volta das 16 horas atingiu muitas residências e lavouras de tabaco. O granizo chegou a perfurar telhas de cinco milímetros.

Morador da localidade de Manguieirão registrou granizo do tamanho de bolas de pingue-pongue. Conforme levantamento preliminar da Defesa Civil, as localidades mais atingidas



■ Morador registrou granizo do tamanho de bolas de pingue-pongue

várias frentes para providenciar a colocação de lonas nas residências danificadas. No Centro e na parte baixa da cidade, uma chuva torrencial que iniciou por volta das 18h30 alagou diversas ruas, impedindo a passagem de veículos. O sistema mutualista da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) recebeu alguns comunicados de estragos em lavouras de tabaco na região por causa do granizo da tarde dessa quarta-feira. Segundo o gerente técnico da Afubra, Iraldo Backes, números e dados mais específicos ainda estão sendo apurados. A tendência é que o maior número de chamados dos produtores

Número de regiões atingidas já chega a 119 no Estado

A Defesa Civil Estadual divulgou no fim da tarde de ontem um novo boletim sobre a situação do Rio Grande do Sul. O número de municípios atingidos subiu para 119. Desses, 27 já têm a situação de emergência homologada pelo governo do Estado – 26 em um decreto coletivo e Rio Pardo, que teve mais de 3 mil famílias afetadas. Já a população de Porto Alegre sofreu mais uma vez com os alagamentos após chuva forte no fim da tarde. O número de pontos alagados na Capital chegou a 21. Em apenas uma hora choveu um terço da média mensal, segundo o Metroclima. O Centro Integrado de Com...



Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa
Deslizamento

Local

- Alto da Malha
- Arroio do Couto
- Capela dos Cunhas
- Buraco do Carang.
- Monte Alverne
- Rio Pardinho
- Boa Vista
- Alto Paredão
- Linha Chaves
- Capão da Cruz
- Centro
- Dona Carlota
- Lot. Beckenkamp
- Margarida
- Schuster
- Rauber
- Arroio Grande
- Santa Vitória
- Mãe de Deus
- Esmeralda
- Várzea

Fonte: **Gazeta do Sul**

24/12/2015

GERAL | SÁBADO e DOMINGO | 11
26 e 27 de dezembro de 2015 | Gazeta do Sul

SANTA CRUZ == Nível do Rio Pardinho começou a baixar durante a madrugada dessa sexta-feira, mas não se descartam novos transtornos se a chuva retornar

Defesa Civil mantém o alerta no Bairro Várzea

Marília Gehlke
mariliagehlke@gazetadosul.com.br

A madrugada de Natal foi de alerta para a aposentada Marlene Liane Müller. Ela mora com o marido Luiz Carlos na Rua Imilo Emílio, Bairro Várzea, que geralmente sofre alagamentos com a cheia do Rio Pardinho. Embora a residência do casal seja mais alta do que a via, já para evitar transtornos, Marlene ficou de olho no avanço da água.

Por volta das 3h30 dessa sexta-feira, viu que o nível havia chegado no início do pátio, ainda longe de casa. E por aí ficou, sem muitos transtornos no casal. Difícil foi sair de carro para o almoço de Natal na casa de uma das filhas. Marlene e Luiz vivem na atual moradia desde o ano passado e a casa foi projetada levando em conta o risco de cheias. Antes, moravam em outra parte do bairro, então já sabiam que a área está sujeita a alagamentos em Santa Cruz do Sul. "As vezes passa um, dois anos sem dar nada, e às vezes dá uma cheia atrás da outra. Depende da natureza", disse a aposentada.

Do nível do Rio Pardinho, nessa sexta-feira à tarde, ainda havia na casa dos 1,3 metros, quando o normal é até 80 centímetros. Segundo o coordenador da Defesa Civil de Santa Cruz, José Joaquim Dias Barbosa, o nível da água começou a baixar por volta das 4h30. Embora a chuva tenha dado uma tréguas em Santa Cruz, o possível retorno da precipitação em outros pontos, como a cabeceira do rio, em Simãozinho, ainda deixa em alerta os moradores do Bairro Várzea. Em 72 horas, choveu em Santa Cruz 210 milímetros, acima do normal. Para se ter uma ideia, em todo mês de dezembro de 2014 acumulados chegaram a 219 milímetros.

Conforme a Defesa Civil, nenhuma família precisou ser removida do bairro, mas um caminhão da Prefeitura transitava nos arredores para prestar auxílio, caso seja necessário. O nível do Rio Pardinho subiu até as 4 horas dessa sexta-feira e água atingiu o pátio de 30 a 40 centímetros do Várzea. No local conhecido como Praia dos Folgas...

Preocupação com deslizamentos

O excesso de chuva não ocasionou deslizamentos em Santa Cruz até essa sexta-feira, mas a possibilidade de uma Defesa Civil em alerta. Como o solo bastante úmido e com diversas infiltrações, não se descarta que apareçam problemas assim, inclusive em áreas da cidade onde os deslizamentos não são comuns.

Em 72 horas, choveu em Santa Cruz do total de 210 milímetros, mais do que o normal para o mês de dezembro

Levis Pedrosa teve escorregamento nos últimos dias. Uma família chegou a ficar ilhada em Rio Pardinho na noite de Natal, mas a Defesa Civil informou que a água baixou e o deslocamento já não estava comprometido nessa sexta-feira.

SITUAÇÃO DAS RODOVIAS

A assessoria de imprensa do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) informou, na quinta-feira, que a chuva provocou alagamentos e quedas de barreiras em trechos não pavimentados de estradas. São elas:

- RSC-481 (Lagoa Bonita do Sul a Cerro Branco): queda de barreira. Rodovia está sinalizada e a superintendência regional trabalha na destruturação do trecho. Alternativa aos usuários é a ERS-400.
- ERS-403 (Cachoeira do Sul a Rio Pardo): sequência de deslizamentos entre o fim do asfalto (Cachoeira do Sul) e o entroncamento com a ERS-410, na localidade de Bevisig. O serviço de patroleiro será realizado. Como deveso, o Daer sugere as rodovias RSC-287, BR-153, BR-290 e BR-471.
- ERS-500 (Cachoeira do Sul): alagamento no quilômetro 275, junto do ponto do Arroio Passarinho. Serviços serão realizados assim que o volume de água baixar. RSC-287 e BR-153 são opções de desvio.
- ERS-705 (Cachoeira do Sul a Geribá): alagamento nos quilômetros 10 e 11, próximo a BR-153. Serviços serão realizados assim que o volume de água baixar. Opções de desvio são a BR-290 e a BR-153.

PROBLEMAS PELA REGIÃO E PELO ESTADO

O excesso de chuva gerou a cheia do Rio Pardo e provocou transtornos em Candelária. Na quinta-feira, o Corpo de Bombeiros Voluntários removeu, com o uso de um barco, 20 pessoas de suas residências. Foram 12 em uma região conhecida como Molha, entre a Escola Lepage e a Praia Carlos Langer (Praia), três na Rua Bento Gonçalves e cinco na Linha do Rio. Na quarta-feira, cinco pessoas foram removidas, de caminhão, da localidade de Bebenator. Nessa sexta-feira, o nível do rio estava baixando. A cidade chegou a ficar sem água, mas o abastecimento foi retomado nessa sexta.

Dentro da cidade de Candelária, a cheia do Rio Pardo fez com que a água chegasse até a frente da Escola Lepage, na Avenida Pereira Rego (foto acima). A água ficou bem próxima das residências e a maioria das pessoas foi retirada de suas casas por precaução. Quinta-feira à noite, um casal que ficou ilhado foi retirado do Restaurante da Praia por uma equipe da Defesa Civil. Na quinta-feira à noite, uma família de grande porte caiu no quilômetro 4 da ERS-400. Por volta das 23 horas, os bombeiros voluntários de Candelária foram até o local e fizeram o corte da planta, liberando a rodovia. A pista chegou a ficar bloqueada por uma hora.

■ Condutores que transitaram ontem pela RSC-287 ficaram surpreendidos com a quantidade de água no Rio Pardo, já que a ponte da rodovia na altura de Candelária e também Vale do Sol. Em Vale do Sol, a Brigada Militar informou que na quinta-feira, por volta das 17h30, a cabeceira de uma ponte na localidade de Formosa, no acesso à RSC-153, cedeu. A área de risco foi isolada e até essa sexta o trânsito permaneceu em meia pista, com tráfego disponível apenas para veículos leves. Em municípios como Rio Pardo e Venâncio Aires, não houve transtornos, segundo informação do Corpo de Bombeiros.

■ Em Agudo, um técnico de uma concessionária de energia elétrica, chamado Wagner Ribeiro de Freitas, de 21 anos, desapareceu após cair no Rio Jacuí, na localidade de Picada do Rio, interior do município. O incidente ocorreu no fim da tarde de quinta-feira e desde então os bombeiros fazem buscas no local. Na **Frente-Oeste do Estado**, cerca de 6,5 mil pessoas ficaram desabrigadas e deslocadas por conta da forte chuva dos últimos dias. Os níveis dos rios Uruguai e Quaraí seguem altos até essa sexta-feira, apesar da melhora no tempo. Atenção é que não voltem para suas residências antes do Ano-Novo. Os prejuízos começaram a ser contabilizados pelas prefeituras.

12 | TERÇA-FEIRA | 29 de dezembro de 2015 | **REGIONAL**
Gazeta do Sul

Rio Pardo tem a maior enchente desde 1941

Mateus Souza
mateussouza@gaz.com.br

O ano de 2015 ficará lembrado para sempre como o ano das cheias em Rio Pardo. Foram três grandes enchentes, sendo que a última bateu um novo recorde. Na tarde de ontem, de acordo com o nível do rio no jussate da Barragem do Anel de Dom Marco, o nível do Rio Jacuí chegou a 18,8 metros, superando os 18,75 registrados na enxurrada histórica de outubro, que até então era a maior do município desde 1941.

E embora a chuva tenha dado uma tréguas após o Natal, a previsão não é mais animadora para os próximos dias, com possibilidade de temperaturas até sexta-feira. Para piorar a situação, o rio continua subindo. "Nem nos recuperamos dos estragos causados pela enchente anterior e pelo granizo. Ainda estamos distribuindo telhas para as famílias que necessitam", lembra o coordenador da Defesa Civil de Rio Pardo, Jorge Poeta.

Dois meses e meio separam as inundações de outubro e o deste mês. E, como Poeta explicou, o município ainda estava em processo de recuperação após a cheia.

Um exemplo: Nível do Jacuí chegou à marca de 18,8 metros, o Rio Pardo, superando os 18,75 registrados em outubro

Muito frequentado no verão, principalmente por santa-cruzeiros e vera-cruzeiros, o Porto Ferreira tomou-se um símbolo dos problemas de manutenção em processo de recuperação após a cheia.

No local há cerca de 500 residências, quase todas totalmente encobertas pela água. Alguns moradores se terão noção dos prejuízos após o rio baixar. Outros se desolam de buco para verificar a situação de suas casas.

Debatido o água, o balneário dificilmente será aproveitado por banhistas neste verão, assim como o Santa Vitória e até a Praia dos Ingazeiros, no Bairro Fortaleza. Esta última, que já vinha recebendo visitantes antes do Natal, voltou a ficar totalmente submersa. A enchente é tão grande que a água quase invade a pista da Avenida Perimetral, atingindo a atenção de curiosos e causando desespero em moradores da região.

■ Sujeira e muita água: Porto Ferreira se encontra quase todo submerso com a nova cheia do Jacuí

■ Água está próxima de invadir novamente a Avenida Perimetral

■ Igreja também ficou quase toda abaixo d'água no balneário

■ Mesmo com a cheia, João Franz preferiu ficar em sua moradia

temporal de granizo. Desta vez, contando com a ajuda de amigos, ele conseguiu resgatar seus pertences. E mesmo com a cheia, pretende ficar em sua casa. "Me sinto mais feliz aqui do que em Santa Cruz. Construo o Porto Ferreira desde criança e aprendi a gostar daqui. Só que quem deve cuidar daqui não faz isso", afirma.



Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa

Local

Centro
BR 471
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Belvedere
Margarida
Rauber
Arroio Grande
Santa Vitória
Faxinal/M. Deus
Pedreiras
Santuário
Lot. Eucaliptos
Mãe de Deus
Esmeralda
Corredor Morsch
Trav. DAER
Várzea

30/01/2016

Bom Jesus: lixo e barro espalhados por toda parte

Nas residências, as marcas deixadas impressionavam pela altura em que a água chegou. No chão, já não se via mais a grama verde, coberta por uma grande quantidade de barro, o que deixou o trecho praticamente intransitável. Segundo o presidente da Associação de Moradores do Bairro Bom Jesus, Clairton Ferreira, cerca de oito casas localizadas na Rua Rodolfo Schild, perto do trevo de acesso a Vera Cruz, foram invadidas pela água e pela lama.

Esse foi o lugar mais prejudicado, conforme o coordenador da Defesa Civil de Santa Cruz do Sul, tenente José Joaquim Dias Barbosa.

Foi no pátio da dona de casa Marlene Silva que um cano estourou, fazendo com que o jorro chegasse a mais de um metro de altura. Segundo contou, a água surgiu por todos os lados, até mesmo do vaso sanitário. “A água e o lixo vêm de cima e en-

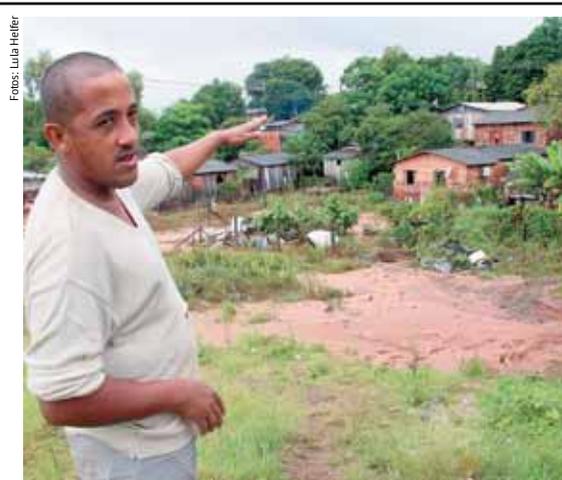
topem os bueiros aqui embaixo”, apontou. Na tentativa de resolver o problema, ela colocou pedras sobre os buracos dos canos. “É muito triste”, repetiu muitas vezes, chocada com a situação. Durante toda a madrugada, a família abriu valetas para fazer o escoamento.

Um dos moradores que tiveram sua residência atingida, o auxiliar de produção Celso Edenir Antunes, passou traba-

lho para sair de casa com a esposa e o filho de sete meses, por volta das 2 horas. A família teve todos os móveis mo-

lhados e perdeu roupas e comida. “Se der para aproveitar algo, vai ser pouca coisa”, lamentou. De acordo com Antunes, ao olhar pela janela, no meio da noite, tudo que ele viu foi água e barro. Para ele, a causa da inundação são as tubulações entupidas, que não conseguem dar vazão à água da chuva.

Fotos: Ivo Gonçalves/DM-PA



■ Água e lama chegaram a mais de um metro na casa de Antunes



■ Cano estourou no pátio de Marlene, estarrecida com a situação

Evento Climático

Vendaval

17/02/2016

Local

Lot. Viver Bem
Vila Nova
Menino Deus
Bom Jesus

Fonte: **Gazeta do Sul**

SANTA CRUZ DO SUL 22/02/2016 19:21:53

Reformas em casas do Residencial Viver Bem tiveram início nesse domingo

Pelo menos 11 residências tiveram problemas por conta do vendaval que atingiu o Município na última quarta-feira, 17

Por: Redação Portal Gaz

Compartilhar



Foto: Reprodução



Residencial Viver Bem

O vendaval que atingiu Santa Cruz do Sul na última quarta-feira, 17, fez estragos, especialmente no Residencial Viver Bem, área mais afetada. Pelo menos 11 residências precisarão passar por reformas. Na casa modelo do complexo, da safrista Janete Paiano, e em outras quatro residências os reparos já começaram na manhã de domingo, 21.

Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa

02/03/2016

Local

Centro
BR 471
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Lot. Viver Bem
Santa Vitória
Progresso
Faxinal/M. Deus
Corredor Morsch
Trav. DAER
Várzea

Fonte: **Gazeta do Sul**

ENXURRADA ■ Águas de sangas e arroios transbordaram em diferentes pontos de Santa Cruz do Sul e inundaram moradias e lavouras

Chuva deixa estragos na cidade e no interior

Leticia Mendes

leticia.mendes@gazetadosul.com.br

Quando percebeu que a chuva ficava mais forte na noite de quarta-feira, Ingrid Steinhaus, moradora do Bairro Universitário, em Santa Cruz do Sul, assistia televisão. Minutos depois, ela foi até a janela e viu que a água já tomava a Avenida João Pessoa, em frente a sua casa. Quando os carros passavam, formavam-se ondas e os entulhos eram jogados contra o portão de ferro. Em pouco tempo, o pátio ficou totalmente alagado. A algumas

quadras dali, Mário Hirsch viu sua oficina, no Bairro Santo Inácio, ser tomada pela água. Na tarde de ontem, os dois tentavam remover a sujeira e a lama.

Ao olhar para o céu, temiam mais chuva e uma nova enxurrada. Assim como os dois moradores, muitos outros aproveitaram os momentos de tregua no mau tempo ontem à tarde para tentar limpar as residências. A mesma cena podia ser vista em várias casas. Em uma delas, no Bairro

Universitário, a moradora, que preferiu não se identificar, contou que encontrou uma bola de basquete e um capacete no pátio. “Não sei de quem são. Vieram com a força da água.”

Na oficina de Hirsch, sete veículos, alguns de clientes, foram atingidos pela enxurrada. Os carros estavam estacionados no pátio da casa dele, na Rua João B. de Menezes. A sanga, que passa próximo à residência, transbordou e chegou a danificar uma estrutura de concreto, no acesso ao prédio do Shopping Santa Cruz. “Era muita água. Isso aqui parecia um rio

“Era muita água. Isso aqui parecia um rio correndo. Foi ligeiro. Em cinco minutos estava tudo alagado”

Mário Hirsch
Mecânico

“Tanta água assim, nunca vi.”

Além do Santo Inácio, alagamentos também foram registrados em outras áreas como no Acesso Grasel, na Rótula do 2001 e ao longo da Rua Coronel Oscar Jost. Na casa de Ingrid, na João Pessoa, até o portão de ferro foi danificado com a

rendo. Foi ligeiro. Em cinco minutos estava tudo alagado”, contou o mecânico. Durante os mais de 30 anos em que reside no local, conta nunca ter visto uma situação parecida.

força da água. “Hoje eu nem fui trabalhar para poder limpar. Não pode acontecer uma coisa dessas sempre que chover”, queixase. De acordo com a Defesa Civil, a presença de entulhos é um dos motivos que prejudicam o escoamento da água e ocasionam os alagamentos. “Agora eu vejo aquela nuvem preta lá no céu e já fico com medo”, afirma a moradora.



■ Hirsch mostra o nível no qual chegou o alagamento no pátio de sua oficina, no Bairro Santo Inácio



■ Ingrid viu água invadir terreno e quase atingir a sua residência



■ Blasio Etges, de Travessa Rabuske, perdeu 3 mil pés de alface. Verduras iriam para supermercados

Superou o esperado para março

Segundo o professor Marcelino Hoppe, da Unisc, entre as 19h25 dessa quarta-feira, quando começou a chover no município, até o fim da tarde de ontem foram registrados 143 milímetros. Metade disso em um período de menos de cinco horas. Foram anotados 70 milímetros até a meia-noite e 73 até o fim da tarde de ontem. A média esperada para março era de 124 milímetros. “Choveu mais do que deveria chover no mês todo.”

Eventos acima de 100 milímetros, conforme Hoppe, costumavam acontecer a cada três anos. No entanto, nos últimos cinco meses, já houve cinco casos. Isso se deve aos efeitos do El Niño, que deve perder força nos próximos meses. “O pior dele já passou.”



Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa

09/03/2016

Local

Centro
BR 471
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Lot. Viver Bem
Santa Vitória
Progresso
Faxinal
Menino Deus
Corredor Morsch
Trav. DAER
Várzea

Fonte: **Gazeta do Sul**

CLIMA 10/03/2016 11:00:26

Chuva das últimas horas chega a 163 milímetros em Santa Cruz do Sul

Volume é maior que a média do mês no município; instabilidade segue até amanhã

Por: Redação Portal Gaz

Compartilhar



Foto: Banco de Imagens



Chegou a 163 milímetros o volume acumulado de chuva em Santa Cruz do Sul entre o fim da tarde de ontem e o início da manhã desta quinta-feira. O registro foi feito por leitor do Portal Gaz na região do Trevo do Fritz e Frida, em Linha Santa Cruz. A média histórica do mês no município é de 120 milímetros.



QUADRO 12 - Deslizamento

ARAUTO | Terça-feira, 12 de julho de 2016

GERAL | 4

Raio deixa estragos em residência

Incidência ocorreu às 4 horas de segunda-feira, em Rincão da Serra. Um cachorro morreu

■ LUCAS BATISTA

Na madrugada desta segunda-feira, dia 11, um raio assustou um casal em Rincão da Serra, no interior de Vera Cruz. Por volta das 4 horas, Maria Luisa Pereira, de 70 anos, ouviu o barulho, mas de início não conseguiu identificar o que seria. Foi quando levantou e notou os estragos causados na cozinha. “O raio veio pela antena da TV, que está do lado de fora da casa. Duas folhas de ‘brasilit’ quebraram e também estragou o forro e a parede. Mas graças a Deus foram só danos materiais, ninguém ficou machucado”, conta. Além dos danos causados à residência, no mesmo momento ocorreu a interrupção da energia elétrica e a morte de um animal de estimação do neto de Maria Luisa. Um cachorro, de dois anos, foi atingido pela descarga e não resistiu.

Quantidade de chuva

Até a tarde de segunda-feira, dia 11, Vera Cruz já havia registrado 108 milímetros de chuva, contando a incidência de sábado e de segunda-feira. Conforme o morador Edson Ziebell, de Linha Henrique D’Ávila, que possui um medidor na propriedade, foram 30 milímetros no sábado e 78 na segunda-feira.

Sem maiores estragos

O Nosso Jornal entrou em contato com a Secretaria de Obras e de Desenvolvimento Social, questionando sobre os alagamentos no município. Ambas as secretarias não registraram pedidos de lonas para coberturas. No Corpo de Bombeiros também não houve pedidos.

Das 4 horas, momento do raio, até as 6 horas, Maria Luisa conta que ficou na sala da residência esperando a incidência de raios passar para que pudesse pedir ajuda à filha, que mora ao lado. Durante estas duas horas, a aposentada conta que ficou agradecendo a Deus por nada de ruim ter acontecido. “Bens materiais nós conseguimos de novo. Agora, já chamamos um pedreiro e um electricista para fazer os consertos”, sublinha. Durante a manhã de segunda-feira, dia 11, ela e o marido, Noé Valentin, de 73 anos, colocaram algumas lonas sobre os móveis da residência para que não molhassem.

RAIOS - De acordo com o site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), os raios estavam com bastante intensidade na região do Vale do Rio Pardo durante o domingo e o início da segunda-feira. Já na tarde de ontem, o site não mostrava novos raios para a região.

PRÓXIMOS DIAS - De acordo com o Climatempo,



A descarga foi em uma antena de TV. Na casa, houve estragos no telhado, no forro e na parede

esta terça-feira, dia 12, deve ser de tempo fechado, com algumas pancadas de chuva. As temperaturas vão oscilar

entre 14 e 20 graus. Já na quarta-feira, dia 13, a incidência de chuva deve ser um pouco maior, quando 10 milímetros

devem cair em Vera Cruz. Na quinta-feira, dia 14, a previsão indica que vai chover mais 42 milímetros.

No Vale, deslizamento provoca acidente

Na manhã de segunda-feira, dia 11, o condutor de um automóvel Gol, de cor vermelha e placas de Vale do Sol, perdeu o controle do veículo na RSC-153, próximo ao trevo de acesso à cidade. Ele seguiu a Herveiras, quando, devido ao barro, acabou deslizando e saindo da pista. Foi necessário o auxílio de um trator para a retirada do veículo. O barro que estava na rodovia havia deslizado dos morros da encosta. O condutor não ficou ferido.



Trator foi necessário para a retirada do veículo da lama

QUADRO 13 – Seca, 18 outubro 2016

Chuva livra lavouras de perdas

Após período de seca, em que culturas estavam sendo prejudicadas, produtores comemoram mudança no clima

LUCIANA MANDLER
redacao1@jornalarauto.com.br

Após período de estiagem, os produtores das mais variadas culturas levantam as mãos para o céu e agradecem pela chuva, apesar de ter vindo acompanhada de temporal neste domingo, dia 16. Enquanto alguns pontos foram atingidos pela intempérie, no interior de Vera Cruz a produção de tabaco e o plantio de hortaliças, milho, mandioca, batata e feijão, se revigoram com a chuva. Para o produtor de Dona Josefa Gilson Bauer, de 54 anos, é a água da chuva que está salvando a plantação de verduras.

Enquanto havia apenas promessa de chuva, o produtor vinha molhando os pés de repolho, alface, beterraba, couve em folha e couve chinesa, além de temperos, com pulverizador. No lugar do veneno, Bauer pulverizava as hortaliças com água. “Teria perdido 50% do que plantei se não tivesse molhado desta forma”, comenta. “No entanto, nada melhor do que esta chuva”, afirma.

Aliado ao cultivo de tabaco, Bauer tem se dedicado às hortaliças há quatro anos e diz que pretende aumentar a produção e investir na cultura. “Este ano



O produtor Gilson Bauer vinha pulverizando as hortaliças com água para não ter prejuízos

ano inteiro para os seus clientes.

DESENVOLVIMENTO

Conforme o técnico agrícola da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, Jeferson Klunk, a falta de chuva atrapalha o desenvolvimento das culturas. “Esta deficiência hídrica provoca reações fisiológicas e morfológicas da planta, assim, conseguimos perceber reflexos tanto na produção de alimentos

quanto no cultivo de tabaco, com o murchamento de folhas, redução da área foliar, menor estatura da planta, queda de flores e frutos, afetando ainda no crescimento, desenvolvimento e rendimento”, explica.

Como a cultura do fumo é mais resistente à falta de chuva, a estiagem não afetou com grandes perdas a produção. Já na plantação de hortaliças os

produtores que não têm irrigação mecanizada utilizaram a irrigação manual para não perder a produção. Segundo Klunk, esta chuva veio na hora certa, minimizando perdas e garantindo uma boa safra para a agricultura. “Esperamos que não seja chuva em excesso, porque as lavouras de arroz estão sendo preparadas, em alguns casos já foi semeado”, finaliza.

Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa

10 a 12/07/2016

CHUVA ■■ Mesmo com temporais entre domingo e segunda-feira, inclusive com granizo, Santa Cruz do Sul não teve maiores prejuízos

Em um dia, metade do esperado para o mês

Heloisa Corrêa

✉ heloisa.correa@gazetasul.com.br

Do início do mês até o fim da tarde de ontem, Santa Cruz registrou 85 milímetros de chuva. Foram 60 milímetros somente entre domingo e ontem, totalizando metade do esperado para o mês em apenas 24 horas.

O acumulado médio de julho é de 120 milímetros. Mesmo com a grande quantidade de água, a Defesa Civil ainda não registrou enchentes

O total de chuvas neste mês já ultrapassou metade do esperado.

Isso indica que, nos próximos 20 dias, a estimativa total deve ser ultrapassada, segundo a meteorologista Estael Sias, da MetSul. Mas será difícil alcançar a média do ano passado, já que em julho de 2015 foram cerca de 350 milímetros.

Já em comparação com o mês

passado, quando choveu apenas 14 milímetros, o volume de precipitação desta madrugada foi pouco mais de três vezes maior do que o total acumulado em junho. Mesmo com a grande quantidade de água em pouco tempo, a Defesa Civil de Santa Cruz do Sul não registrou enchentes ou maiores danos com granizo no município.

Conforme o coordenador da Defesa Civil de Santa Cruz, tenente José Joaquim Dias Barbosa, a situação está

tranquila na cidade. Mesmo assim, o órgão permanece em alerta para eventuais danos. Até o fim da tarde de ontem, o Rio Pardiño estava apenas 1,2 metro acima do nível normal. “Se não chover mais, vai continuar tudo tranquilo”, disse.



■ Apesar da intensa precipitação, dificilmente será ultrapassada a média de julho do ano passado

Local

Centro
BR 471
Dona Carlota
Lot. Beckenkamp
Lot. Viver Bem
Santa Vitória
Progresso
Faxinal
Menino Deus
Corredor Morsch
Trav. DAER
Várzea

Fonte: **Gazeta do Sul**

CLIMA ■■ Enquanto a cidade reclama, no campo a precipitação é bem-vinda. **Páginas 4 e 5**



Chuva de 15 dias em apenas um

■ Em Santa Cruz, precipitação intensa causa transtornos e deixa Defesa Civil em alerta. Também houve incidência de granizo em Rio Pardiño e Linha Pinheiral. (foto menor)



Evento Climático

Tempestade
Chuva intensa

Local

Vale do Rio Pardo

Fonte: **Gazeta do Sul**

www.gaz.com.br

Gazeta do Sul

SANTA CRUZ DO SUL | ANO 72 | Nº 229 | R\$ 2,50 | QUINTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 2016

CHUVAS

Mais uma estrada bloqueada na região

Depois da BR-290, em Pantano Grande, ontem foi a vez da RSC-287 ter o trânsito interditado entre Candelária e Novo Cabrais devido ao risco de erosão da pista. Desvio é feito por Cachoeira do Sul



■ Santa Cruz registra alagamento no Várzea

■ Excesso de chuva já prejudica a agricultura

■ Água quase cobre a barragem de D. Marco

Páginas 8 a 10



Evento Climático

Tempestade
Granizo

26/10/2016

REGIÃO ■ Número de fumicultores atingidos pode ser bem maior, pois continuam chegando comunicados. Vale do Sol foi o mais afetado

Granizo arrasa 635 lavouras de tabaco

Carmem Ziebell

✉ carmem@gazetadosul.com.br

O retorno do mau tempo no final da tarde de segunda-feira, desta vez com chuva forte e granizo em vários municípios da região, trouxe mais danos à agricultura. Novamente a cultura mais prejudicada foi a do tabaco, agora pelo granizo. Ontem os funcionários da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) passaram o dia recebendo telefonemas de produtores associados que comunicaram prejuízos em suas lavouras. Até as 17 horas, eles já haviam registrado notificações de 635 associados das microrregiões de Candelária, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, e continuavam recebendo avisos.

A intempérie atingiu lavouras em Candelária, Vale do Sol, Herveiras, Barros Cassal, Passo do Sobrado e Venâncio. O município com o maior número de plantações atingidas – 260 – foi Vale do Sol, sobretudo nas localidades de Linha Trombudo e Alto Trombudo. Ao todo, desde 1º de outubro até agora, considerando os três estados do Sul, 5,6 mil associados avisaram à Afubra que suas lavouras foram afetadas por granizo. Esse número é bem inferior ao registrado em outubro do ano passado, em episódios nos dias 7, 14 e 31, que foi de aproximada-

Foto: Bruno Peiry



■ O produtor Sérgio Rech, de Linha Trombudo, em Vale do Sol, plantou 60 mil pés e perdeu tudo



■ Anderson Rohr mostra pedras de gelo aglomeradas, que a família recolheu e guardou no freezer para mostrar aos técnicos da Afubra

mente 26 mil.

No entanto, conforme o gerente técnico da Afubra, Paulo Vicente Ogliari, o período de ocorrência de pedras de gelo ainda não passou – ao contrário, está apenas começando. A partir dos relatos dos produtores, técnicos da associação visitam as propriedades dos agricultores inscritos no sistema mutualista da entidade, para avaliação dos estragos. No momento, a equipe ainda está verificando os avisos relativos aos prejuízos do granizo ocorridos nos dias 16, 17, 18 e 19 deste mês.

Produtores de Vale do Sol contaram que segunda-feira a granizada aconteceu por 20 minutos. As pedras eram pequenas, mas em grande quan-

tidade, e arrasaram lavouras de fumo inteiras. Foi assim na propriedade de Darci Luiz Rohr, 57 anos, em Linha Trombudo, Vale do Sol. Rohr plantou 41 mil pés de tabaco e o filho Anderson Elias, 24 anos, outros 13 mil, totalizando 54 mil pés. Eles colheram todo o baixeiro e fizeram uma segunda apanha. Ainda teriam mais duas retiradas de folhas até terminar a colheita. Mas veio o granizo e des-

truiu tudo.

Para dar uma ideia da perda, Anderson diz que deveria obter de R\$ 20 mil a R\$ 24 mil com a produção dos seus 13 mil pés. Agora deverá receber entre R\$ 6 e R\$ 7 mil. Ele observa que essa seria “uma safra cheia”, pois a produção estava muito boa. “A qualidade e o tamanho da folha eram muito bons e o peso, excelente.” A família Rohr também perdeu as plantações de mandioca, feijão e batata-doce.

O produtor Sérgio Valdir Rech, 46 anos, vizinho dos Rohr, também diz ter sofrido perda total do tabaco cultivado. Ele plantou 60 mil pés e não chegou a colher todo o baixeiro, trabalho que havia iniciado na semana passada.

Rio Pardo

Em Rio Pardo, os rios Pardo e Jacuí continuam voltando para o leito. Com isso, os primeiros desalojados também retornaram para suas casas. Segundo o coordenador da Defesa Civil, Valdir Gonçalves, três famílias de Várzea do Camargo já estão novamente nas residências. A expectativa é que a situação se regularize até o fim de semana. Entre segunda-feira e ontem, o Jacuí baixou 23 centímetros, conforme medição na jusante da Barragem do Anel de Dom Marco.

Local

Vale do Rio Pardo



Fonte: **Gazeta do Sul**



Evento Climático

Tempestade

01/11/2016

ARROZ ■ Município mais atingido é Rio Pardo, que sofreu com a elevação dos níveis dos rios Jacuí e Pardo

Chuvas afetam semeadura na região

Carmem Ziebell

✉ carmem@gazetasul.com.br

As fortes chuvas da segunda quinzena de outubro e início desta semana estão prejudicando a semeadura da safra de arroz na região. As primeiras precipitações causaram enchentes nos rios e arroios atingindo várias lavouras, que chegaram a ficar 12 dias submersas. As desta semana voltaram a molhar as áreas que estavam secando, impedindo novos plantios. A área do 5º Núcleo de Assistência Técnica e Extensão Rural (Nate) do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), que abrange Rio Pardo, Pantano Grande e Passo do Sobrado, foi muito atingida.

Juntos, estes três municípios deverão ocupar 13,5 mil hectares com plantio de arroz. Até o momento, os produtores semearam 45% da área pretendida – 6.075 hectares. Conforme o chefe do 5º Nate, Ricardo Tatsch, a semeadura estava transcorrendo bem, mas em razão dos dois episódios de chuvas, deverá atrasar, uma vez que o período ideal para o plantio é de 1º de outubro a 15 de novembro. E os produtores só deverão conseguir retomar a semeadura no meio da próxima semana.

Da área já semeada, em torno de 1.500 hectares foram atingidos



■ Depois que o nível baixou, novas chuvas deixaram as lavouras molhadas, o que impediu os plantios

gidos pela enchente que Tatsch acredita que pode voltar a acontecer nos próximos dias. “O Rio Jacuí está muito alto e, devido às últimas chuvas, deve subir mais.”

“O atraso no lançamento das sementes compromete a produtividade”

Ricardo Tatsch
Chefe do 5º Nate

Ele observa que a expectativa era boa para esse ano porque os produtores estavam com mais de 90% das áreas preparadas para iniciar a semeadura, mas as chuvaradas estão impedindo o plantio. Até o momento, em torno de 700 hectares da região do 5º Nate precisaram ser ressemeados. Rio Pardo é o município mais atingido, devido aos alagamentos causados

pela elevação dos níveis dos rios Jacuí e Pardo.

O atraso no lançamento das sementes compromete a produtividade. O arroz depende muito da época de semeadura. “Semeadando dentro do período recomendado, a fase reprodutiva da cultura vai coincidir com o mês de dezembro, no qual temos maior radiação solar, proporcionando maior potencial produtivo”, diz Tatsch. A região do 27º Nate, que abrange Candelária, Novo Cabrais, Cerro Branco, Vale do Sol, Vera Cruz, Santa Cruz, Venâncio Aires e Cruzeiro do Sul, foi um pouco menos afetada, mas também tem prejuízos. Da área de 17.716 hectares a serem cultivados com arroz nessa região, 50% já foram semeados. Mas esse percentual poderia ser de 80% se o clima tivesse colaborado.

Mesmo assim, 50% de área semeada é considerado um bom percentual em função das dificuldades impostas pelas precipitações, segundo o técnico supe-

Mais atingida

De acordo com Ricardo Tatsch, a região central do Estado foi a mais atingida pelas precipitações e tem semeado apenas 29% dos 150 mil hectares previstos. O Rio Grande do Sul deverá plantar nesta safra 1.091.401 hectares com arroz, dos quais 708 mil se encontram semeados.

rior orizícola do 27º Nate, José Fernando de Andrade. Em torno de 1.500 hectares da região deste Núcleo registraram problemas, como perda de insumos, de infraestrutura de lavouras e de trabalho de preparo, e 150 hectares necessitarão de replantio. Os municípios mais prejudicados de sua área são Vera Cruz, Santa Cruz e Vale do Sol, que tiveram lavouras submersas em vista das enchentes decorrentes das fortes chuvas.

Local

Vale do Rio Pardo

Fonte: **Gazeta do Sul**

ertz
mercado
51-3719-5137

Rua Barão do Arroio Grande, 965
[Próximo ao Parque São Luís]

Aberto domingos e feriados das 8 às 11h30.

Veja nossas ofertas também pelo Facebook

4 e 5 de Novembro de 2016.

Banana
Prata



Evento Climático

Tempestade
Granizo

11/11/2016

Gazeta do Sul

TRANSTORNOS ■ Queda de granizo prejudicou cerca de 400 lavouras de fumo no Vale do Rio Pardo, destelhou casas e derrubou árvores

Outro temporal e mais prejuízos na região

Heloisa Corrêa

✉ heloisa.correa@gazetasul.com.br

Temporais com a presença de ventos, chuva forte e até granizo têm sido recorrentes no Vale do Rio Pardo nas últimas semanas. Na madrugada dessa sexta-feira, um novo episódio causou danos a lavouras e residências. Em Santa Cruz do Sul, a tempestade se iniciou pouco antes das 2 horas e durou cerca de 20 minutos. Nesse período, o acumulado foi de 10 milímetros.

Na região, aproximadamente 400 lavouras de fumo tiveram danos causados por granizo. No entanto, conforme

informações da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a previsão é de que até a próxima semana esse número aumente consideravelmente, com a chegada de mais notificações. Ainda não há uma estimativa do valor dos prejuízos, já que o levantamento começou

A tempestade se iniciou pouco antes das 2 horas e durou cerca de 20 minutos. Nesse período, o acumulado foi de 10 milímetros

a ser realizado na tarde dessa sexta-feira.

O gerente técnico da Afubra, Paulo Vicente Ogliari, revela que, apesar de haver um número um pouco alto de lavouras atingidas, os estragos não devem ser muito grandes. Segundo ele, os principais danos são por quebras de folhas, já que o vento deu força ao granizo durante a queda. “Vai ter prejuízos, mas não vai ser tanto como da última vez”, apostou.

Na área urbana, uma árvore de médio porte tombou sobre um chalé na Rua Dona Cristina, no Bairro Margarida, em Santa Cruz do Sul, por causa dos ventos fortes da madrugada.

A parte de trás da residência ficou destruída e um barranco acabou cedendo, o que provocou a queda de outras troncos. A família está abrigada na casa de parentes.

Em relato à **Rádio Gazeta**, o irmão do proprietário contou que ouviu o barulho da queda da

Divulgação/CS



■ No Bairro Margarida, vendaval derrubou tronco sobre moradia e família foi obrigada a se retirar

árvore sobre a casa e logo retirou a família do interior. Em seguida, desligou a energia elétrica, para que nenhum acidente mais grave acontecesse. Os bombeiros retiraram o tronco do local e a Defesa Civil disponibilizou 30 telhas para os reparos.

Em Candelária, casas destelhadas

O vendaval também causou prejuízos em Candelária. Várias casas ficaram completamente destelhadas e as famílias necessitaram de ajuda dos Bombeiros Voluntários. Segundo eles, 200 metros quadrados de lona foram distribuídos. Os bairros mais atingidos foram o Rincão Comprido e o Princesa. Na ERS-400, entre Candelária e Sobradinho, árvores caíram nos quilômetros 1, 3, 6, 12 e 14. ■

Local

Vale do Rio Pardo

Fonte: **Gazeta do Sul**



Evento Climático

Tempestade
Granizo

15/11/2016

TABACO ■ Número de plantações de tabaco afetadas desde 1º de outubro até o último sábado chega a 8.533 e pode passar de 9,5 mil

Mais 927 lavouras são atingidas por granizo

Carmem Ziebell

✉ carmem@gazetadosul.com.br

A queda de granizo ocorrida na última terça-feira causou novos prejuízos à cultura do tabaco na região, em outras áreas do Rio Grande do Sul e também em alguns pontos de Santa Catarina e Paraná. Até ontem, a Afubra havia recebido 927 avisos de produtores associados

“Onde o granizo caiu, o estrago foi grande



Fotos: Djeison Ferreira/Divulgação/CS



■ Em Boqueirão do Leão, pedras de gelo caíram em grande quantidade. Na região da matriz, município foi o mais afetado, com 90 avisos

Ricardo Bergonci

Secretário de Agricultura de Boqueirão do Leão

que tiveram lavouras atingidas por pedras de gelo na terça-feira, somando os comunicados que vieram dos três estados do Sul. Foram afetadas plantações de 39 fumicultores na microrregião de Candelária, de 145 na de Canguçu, de 193 na de Camapuã, de 147 na de Santa Cruz

(matriz), de 74 na de Sobradinho, de um na de Venâncio Aires, de seis na de Francisco Beltrão (PR), de 284 na de Imbituva (PR), de 13 na de Rio Negro (PR), de cinco na de Herval do Oeste (SC) e de 20 na de São Miguel do Oeste (SC).

Na região da matriz, foram prejudicadas lavouras de Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Gramado Xavier, Herveiras, Santa Cruz e Sinimbu. O muni-

cípio mais afetado foi Boqueirão do Leão, do qual até ontem a associação registrou em torno de 90 avisos. Conforme o secretário de Agricultura do município, Ricardo Bergonci, a queda de granizo em Boqueirão do Leão ocorreu na tarde de terça-feira e foi forte. “As localidades mais atingidas foram Vila Schmidt e Rio Pardinho”, relatou o secretário, acrescentando que nessa segunda localidade

durou de dez a 15 minutos. Ele observou que houve muita perda nas lavouras do município. “Onde o granizo caiu, o estrago foi grande.”

Ao todo, este ano, de 1º de outubro até o último sábado, considerando os três estados do Sul, 8.533 associados avisaram à Afubra que suas plantações haviam sido afetadas por granizo, de acordo com informações do coordenador de Pesquisa e Esta-

tística da Afubra, Alexandre Paoloschi. Até o fim da semana, ele acredita que serão mais de 9,5 mil. Mesmo assim, é uma quantidade bem inferior à registrada até esta mesma época no ano passado, que foi de aproximadamente 30.020 comunicados de lavouras atingidas por granizo. A Afubra já está verificando as plantações prejudicadas, trabalho que deve se estender até a próxima semana. ■

Local

Região Sul

Fonte: **Gazeta do Sul**



4 ESTUDO DE CASO: O RESIDENCIAL VIVER BEM 2015 E 2016

QUADRO 14 – Inauguração no Natal de 2015

Marília Gehrke

✉ mariliagehrke@gazetadosul.com.br

Quando segurou as chaves da moradia já em seu novo endereço, Silvana Silva dos Santos, de 49 anos, não conseguiu conter a emoção. Mãe de cinco filhos, foi ao lado de Tamires, de 12 anos, que entrou na nova moradia, uma das 922 que compõem o Residencial Viver Bem, em Santa Cruz do Sul. Emocionada, chorou quando pôde contemplar sua mais nova conquista: a casa própria.

Depois de sucessivos adiantamentos, o residencial, viabilizado por meio do programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal, finalmente foi entregue ontem. A cerimônia, no Bairro Dona Carlota, teve a participação de autoridades como o ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto; o superintendente executivo da Caixa Econômica Federal, Marcos Decezar, e o superintendente regional, Ruben Grams; e a prefeita de Santa Cruz do Sul em exercício, Helena Hermany. A moradora Lilian Fabrícia Lau, 37 anos, representou os beneficiários.

Logo que chegou ao complexo, Rossetto conheceu as instalações de uma moradia próxima ao local da cerimônia. Prevista para o final da manhã, a solenidade de inauguração ocorreu só no início da tarde – isso porque a entrega das casas era realizada de forma concomitante em sete municípios brasileiros, incluindo Santa Cruz do Sul. As transmissões nesses locais, onde foram entregues 7.555 unidades habitacionais, também foram simultâneas: o público pôde conferir as atividades em dois telões.

Na cerimônia, as autoridades falaram sobre a importância do complexo. Edificado pela cons-



■ Ministro Miguel Rossetto e a beneficiária Silvana, com a família

trutora Emcasa em uma área de 40 hectares, o Viver Bem deverá abrigar em torno de 3,6 mil pessoas. “Vocês estão recebendo uma casa de cimento e têm o desafio de transformar essa casa em um lar”, disse Decezar, lembrando que as moradias precisam ser ocupadas por seus titula-

Transmissões pelo Brasil ocorreram de forma simultânea. Ao todo foram entregues 7,5 mil unidades em sete municípios

res, não podendo ser destinadas a venda ou aluguel. “Aqui, inicia-se uma nova cidade no coração de Santa Cruz do Sul”, completou Helena.

O ministro Miguel Rossetto destacou a conquista dos moradores, ansiosos para entrar nas 922 residências, todas com aquecimento solar. “Governar signi-

fica fazer opções. E a opção que foi feita pela presidente Dilma, em continuidade ao presidente Lula, foi criar condições para que o povo de menor renda pudesse ter a sua casa, sair de um aluguel caro e ter acesso a uma moradia digna, com qualidade”, discursou. À tarde, Rossetto dirigiu-se a São Leopoldo, onde entregou 384 unidades habitacionais do programa federal.

Depois dos pronunciamentos, quatro titulares receberam, de maneira simbólica, as chaves de suas residências no Viver Bem. Uma delas foi Silvana, do início da reportagem. Acompanhada das filhas, recebeu as chaves das mãos de Rossetto. Silvana, que tem cinco filhos, trabalha como cozinheira e paga hoje R\$ 450,00 de aluguel, poderá arcar com prestações de R\$ 40,00 para ter a casa própria. Ela planeja se mudar depois do Natal. Seu novo endereço será a Rua Erva-Mate.

Muitos flashes

■ Não é todo dia que um ministro visita a região. Responsável pela pasta do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto esteve ontem em Santa Cruz do Sul, na solenidade de entrega das 922 casas do Residencial Viver Bem. A presença do ministro de Dilma Rouseff não passou em branco entre políticos e líderes da comunidade. Pouco antes de conhecer uma residência, Rossetto recebeu um chimarrão das mãos do presidente do PT em Santa Cruz, vereador Ari Thessing.

Fotos: Lula Heffer



■ A visita do ministro também deve ser guardada em vários álbuns de fotos. Além dos próprios moradores, que aproveitaram a oportunidade para ter uma lembrança da inauguração do Viver Bem, outros políticos não desperdiçaram a oportunidade de tirar fotos com Rossetto e também com o deputado federal Henrique Fontana. Na foto abaixo, por exemplo, estão a vereadora Rejane Henn, o pré-candidato a prefeito de Santa Cruz em 2016, Gerri Machado, e o deputado estadual Adão Villaverde.



Fonte: Gazeta do Sul, 23/12/2015 p. 3

A PRODUÇÃO SOCIAL DO RISCO NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

Em Santa Cruz do Sul foi instalado o maior assentamento do Minha Casa Minha Vida no estado, com 922 unidades habitacionais de 40m² cada, o Residencial Viver Bem. Em 2012, o secretário-executivo do PAC esteve na cidade e anunciou: “Conseguimos resolver questões de aluguel, infraestrutura, tiramos famílias que moram em área de risco, além de aquecer a economia local.”; o representante da construtora afirmou: “A obra terá pavimentação, rede de água e esgoto, drenagem pluvial, distribuição elétrica, áreas verdes, centro comunitário. Temos uma preocupação ambiental muito grande.” (STEINHAUS, 07/07/12).

No dia da inauguração e entrega das casas, em dezembro de 2015, o residencial sofreu o primeiro alagamento.

O Residencial Viver Bem foi construído em área de descampado, sem proteção contra os ventos, uma várzea de inundação ao longo do Arroio das Pedras, um dos mais degradados corpos hídricos do município. O modelo arquitetônico das residências segue padrão aplicado pelo PAC em todo o país, utilizando materiais leves, econômicos, a drenagem com canos de pouca espessura. Apesar de estar localizado em um declive de morro, o loteamento não foi construído com curvas de nível ou reservatórios para armazenar a água da chuva. Não há arborização, praças ou espaços de convivência e lazer para os cerca de 4.000 moradores, não há estação de tratamento de esgoto.

Em dias de tempestade, as casas do Residencial Viver Bem revelam sua fragilidade. Os moradores relatam que o vento força a água por debaixo das telhas, pelas frestas das janelas e das portas para dentro da casa. Para dar vazão à água acumulada do lote para a rua, diversos moradores tiveram que quebrar a calçada. Dois meses após a inauguração, os moradores realizaram o primeiro protesto público.



Evento

Tempestade
Chuva intensa

Local:

Residencial Viver Bem

Fonte: **Gazeta do Sul**

Residencial Viver Bem - 23/12/2015

VIVER BEM ■■ Na madrugada seguinte à inauguração do complexo de 922 residências, precipitação inunda pátio e provoca prejuízos

Alagamento na primeira chuva

Leandro Porto

✉ porto@gazetadosul.com.br

Menos de 24 horas após a mudança, a alegria pela conquista da casa própria se transformou em frustração e revolta para uma família de beneficiários do recém-inaugurado Residencial Viver Bem. A moradia número 280, na Rua Alecrim, amanheceu completamente alagada nessa quarta-feira. A água entrou pelo pátio, que fica abaixo do nível da calçada, e tomou conta de todos os cômodos. Móveis, eletrodomésticos e roupas da família da proprietária, Janete Paiano, 30 anos, foram avariados ou perdidos. Além disso, goteiras foram encontradas por todo o forro. Essa havia sido a a residência visitada pelo ministro do Trabalho, Miguel Rosseto (PT), na cerimônia de entrega das chaves realizada nessa terça-feira.

Outros moradores do complexo habitacional de 922 casas, situado no Bairro Dona Carlota, em Santa Cruz do Sul, também relataram problemas nas moradias, principalmente relacionados a goteiras. Por meio do setor de comunicação e Marketing, a Caixa Econômica Fede-

ral se limitou a informar que a construtora Em Casa, responsável pelo empreendimento, já realiza os reparos necessários nas unidades. Além disso, a empresa está em contato com a família e tomando as providências necessárias.

Com a residência toda molhada, ainda durante a manhã de ontem, Janete estava indignada com a situação. “É uma vergonha. Usaram minha casa como modelo ontem, colocaram móveis lindos e depois levaram embora. Na madrugada seguinte, tudo molhado, tudo estragado. O terreno ficou muito baixo, entrou água por tudo. Qualquer um enxer-ga isso”, alegou.

Enquanto chovia, a estrutura montada para a inauguração, exatamente em frente à residência, era utilizada pela família para se proteger da chuva. Para a proprietária, toda a expectativa por morar na casa foi literalmente por água abaixo. “Eu estava tão faceira porque, depois de tanta espera, tinha conseguido vir morar aqui e na primeira noite perco todos os meus móveis”, lamenta.

Durante a tarde de ontem, a família de Janete, composta pelos quatro filhos, de 4, 8, 10 e 14



■ Dia seguinte: assim amanheceu a casa visitada pelo ministro Miguel Rosseto na cerimônia de terça

anos, além do marido, o irmão e a cunhada, foi alocada em um hotel pela construtora responsável pela obra. Eles devem ficar fora de casa por alguns dias, até que sejam concluídos os reparos na estrutura da residência, que se iniciaram ainda ontem. “Eles atenderam bem a gente. Disseram que vão repor os móveis que estragaram e que vão resolver os problemas. Quero voltar logo para minha casa”, salienta Janete.

O complexo

O Loteamento Residencial Viver Bem ocupa uma área de 40 hectares e teve um custo de R\$ 47,94 milhões. O investimento em cada uma das 922 moradias foi de R\$ 52 mil. Os beneficiários, que têm renda máxima de R\$ 1,6 mil, vão pagar de R\$ 25,00 a R\$ 85,00 mensalmente, por um período de dez anos. O restante do valor é custeado pelo governo federal. O contrato da ordem de início da construção foi assinado ainda no governo Kelly Moraes (PTB), em junho de 2012. A previsão inicial de término é de dois anos.

Evento

Tempestade
Chuva intensa

Local:

Residencial Viver Bem

Fonte: **Gazeta do Sul**

Residencial Viver Bem - 30/01/2016

Chuva causa prejuízos em bairros da cidade

Heloisa Corrêa

heloisa.correa@gazetadosul.com.br

No sábado, a safreira Daiani Sena Furtado completou um mês de moradia na nova casa localizada no Residencial Viver Bem, no Bairro Dona Carlota. O dia que devia ser de comemoração, no entanto, foi marcado pela enchente que atingiu a residência. Assim como no complexo habitacional, a chuva que caiu sobre Santa Cruz do Sul entre a noite de sábado e a manhã de ontem causou prejuízos também no Bairro Bom Jesus. Desde a madrugada de sábado, os moradores começaram a abrir valetas e levantar os móveis, na tentativa de evitar a perda dos utensílios. Em seguida, foi hora de deixar os móveis em busca de abrigo com familiares ou conhecidos.

Segundo o coordenador da Defesa Civil de Santa Cruz, tenente José Joaquim Dias Barbosa, foram cerca de 140 milímetros entre as 20h45 de sábado e as 9 horas de ontem.

Ao perceber o volume de água na rua, alguns moradores colocaram pedaços de madeira em fren-

te à porta, na tentativa de impedir o alagamento. Na maioria dos casos, não foi suficiente. Na manhã de ontem, o que se via no Viver Bem era barro nas ruas, pessoas retomando as suas moradias e, de imediato, iniciando a limpeza do chão e a recuperação dos móveis que ficaram. O autônomo Rogério Ristow lamentou ter acordado tarde demais para levantar as coisas do chão. Na realidade, ele nem sabe ao certo em qual horário despertou, já que o celular foi levado pela água. Como ainda não tinha conseguido comprar todos os móveis para a casa nova, dormiu em um colchão no chão, que ficou totalmente encharcado com a enchente.

Antes de mudar para o Viver Bem, Ristow residia no Bair-

ro Várzea, onde sofreu com muitas inundações. Morando na nova casa há pouco mais de duas semanas,

o autônomo lamenta a situação. "Acho que enchentes me perseguem", ele ironizou. A dúvida do que vai acontecer nas próximas chuvas é o que preocupa a safreira Maria Ivanete Chaves Ferreira. "Vamos sair de casa a cada chuva? E as nossas coisas?", questionou. Ela e a família passaram a manhã de ontem limpando a residência e torcendo para que nada tivesse estragado por causa da umidade. De acordo com Maria, o esgoto subiu pelo ralo do banheiro e, em pouco tempo, inundou todo o imóvel, obrigando-os a sair no meio da madrugada. A safreira reside no local desde o último dia 9.

Segundo o tenente, no fim de semana a Defesa Civil não executou nenhuma ação efetiva,



■ Daiani: transformou no dia de completar um mês na residência



■ Ontem, ruas Erva Mate e Primavera, no Residencial Viver Bem, exibiam o barro deixado pela cheia

pois, da mesma forma que subiu com rapidez, a água não demorou a baixar. Ele explicou que, a partir de hoje, serão realizados a limpeza dos bueiros e reparos nos lugares onde houve estragos. Sobre a situação do complexo habitacional, Barbosa explicou que será feita uma análise das condições do Viver Bem. Depois, será encaminhado um laudo para a Secretaria de Inclusão, Desenvolvimento Social e Habitação. O tenente ainda revelou que será solicitado o envio para a Caixa Econômica Federal, à empresa responsável pela construção do residencial e para a Promotoria.



■ Ristow já sofria com inundações no Várzea antes de se mudar

Casa-modelo fica alagada pela segunda vez

Pouco mais de um mês após ter recebido a visita do ministro do Trabalho e da Previdência Social, Miguel Rossetto, a casa-modelo do Residencial Viver Bem já contabiliza a segunda inundação. A chuva registrada em Santa Cruz do Sul desde a noite de ontem até a manhã de hoje – cerca de 140 milímetros, conforme a Defesa Civil – alagou a residência da safreira Janete Paiano e várias outras das proximidades.

De acordo com a dona da casa-modelo, dessa vez foi necessário quebrar a calçada para fazer valetas que dessem conta do escoamento da água. Janete reclamou que, mesmo procurando a administração municipal na primeira enchente, nenhuma providência foi tomada. Para ela, o que causa as inundações é o nível em que a moradia foi construída. "É muito baixo. Será que toda chuva vai ser isso?", questionou.

A água chegou a cerca de 15

centímetros dentro da casa de Janete. Ela conseguiu evitar que a casa fosse interditada, pois a família "não pode ficar vivendo com essa incerteza". Segundo ela, a Defesa Civil vai enviar um laudo a respeito de cada uma das moradias prejudicadas pela chuva aos responsáveis pela obra e, também, ao Ministério Público. "Serão duas ações: a interdição da casa-modelo e o relatório sobre as outras residências", explicou.

De acordo com ela, a medida será tomada para que situações como essa não voltem a acontecer. "As pessoas não podem ficar nesse sufoco", frisou. Helena lembrou que as famílias esperaram pela casa própria por muito tempo e foi dura ao criticar os engenheiros responsáveis. "Há um declive violento no nível do terreno do Viver Bem. Eu estou defendendo as pessoas. Elas não podem ficar à mercê da falta de profissionalismo", concluiu.

QUADRO 15 - Residencial Viver Bem - 31/01/2016

Ouvidoria da Caixa recebe cerca de 30 reclamações sobre o Viver Bem

Residencial acumula problemas após as fortes chuvas que atingiram a região no último fim de semana

Por: Redação Gazeta do Sul

Compartilhar



Foto: Lula Helfer



Chuva causa transtornos aos moradores do Viver Bem

Evento

Chuva intensa

Local:

Residencial Viver Bem

Fonte: **Gazeta do Sul**

Residencial Viver Bem - 02/02/2016

Após alagamentos, Prefeitura cobra providências no Viver Bem

Relatório foi enviado para a construtora responsável pela obra, para a Caixa, Defensoria Pública e MP

Por: Redação Gazeta do Sul

Compartilhar



Foto: Lula Helfer



Domingo foi dia de limpeza nas casas alagadas do residencial

Depois de a chuva forte alagar casas do Residencial Viver Bem em duas oportunidades desde a inauguração, há pouco mais de um mês, a Secretaria de Inclusão, Desenvolvimento Social e Habitação de Santa Cruz do Sul cobrou providências, em caráter de urgência, da construtora Em Casa, responsável pela obra, e da Caixa Econômica Federal, que financiou os imóveis. De acordo com a vice-prefeita e secretária da

Residencial Viver Bem - 17/02/2016

Evento

Vendaval

Local:

Residencial Viver Bem

VIVER BEM

6 casas interditadas no Residencial

O forte vendaval que atingiu Santa Cruz do Sul no final da tarde de quarta-feira, 17, trouxe estragos para cerca de 200 casas do Residencial Viver Bem, destas 20 tiveram danos mais graves e seis delas foram interditadas, a maioria sofreu destelhamentos. Para dar apoio às famílias atingidas, o prefeito Telmo Kirst determinou que fosse realizada uma verdadeira força-tarefa.

Ainda na quarta-feira as primeiras providências já haviam sido tomadas pela Prefeitura Municipal que, através da Defesa Civil, disponibilizou lonas plásticas para cobrir as casas. Na quinta-feira, a vice-prefeita e secretária de Inclusão, Desenvolvimento Social e Habitação, Helena Hermany, acompanhada por integrantes da Defesa Civil, esteve no local para realizar o levantamento dos estragos. Ontem, ao longo de todo o dia foram realizadas visitas às famílias das 922 moradias.

Fonte: [Riovale Jornal](#)

QUADRO 16 – Residencial Viver Bem – 20/02/2016

O pesadelo chamado Viver Bem

Rodrigo Kämpf

✉ rodrigokampf@gazetadosul.com.br

Os rostos felizes e cheios de esperança que eram vistos nas calçadas do Residencial Viver Bem no dia 22 de dezembro de 2015, 60 dias depois, já não demonstram mais tanta alegria assim. O sonho da casa própria, realizado pelo programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal, acabou se tornando um pesadelo para muitos moradores. Falta de luz, alagamentos, tiroteio e, nesta semana, destelhamentos estragaram aquilo que muitos santa-cruzenses esperavam com tanta ansiedade. Porém, a Prefeitura de Santa Cruz do Sul segue dando assistência no local e a promessa da Caixa Econômica Federal e da empreiteira responsável é de que, na segunda-feira, as obras emergenciais tenham início.

A força-tarefa da Prefeitura tomou as ruas do Viver Bem na manhã da sexta-feira para levantar todos os danos que o temporal da última quarta causou no residencial. Entretanto, entre as reclamações de destelhamentos, queda de forro, danos na placa solar e rompimento de fiação elétrica, as assistentes sociais e os agentes da Guarda Municipal ouviram diversas outras queixas. Todas as casas parecem ter algum problema em algum lugar. Seja goteiras, falta da tampa na caixa d'água ou mal funcionamento da cozinha, entre outros.

Algumas residências, reclamam moradores, parecem ter

sido construídas às pressas e muitos detalhes foram deixados para trás. Mas esses detalhes, infelizmente, vão ter que esperar um pouco mais para serem resolvidos. A força-tarefa buscava identificar os casos mais graves e os encontrou. Seis residências foram identificadas como passíveis de interdição. Em uma reunião da Prefeitura com representantes da Caixa e da empreiteira foi definido que, se as famílias desejarem, elas serão realocadas para outras casas do residencial – ainda não habitadas e que receberão famílias que estão na lista dos suplentes – para aguardar as obras. A estimativa da empresa é de que as reformas estejam concluídas até a próxima quarta-feira, caso o tempo colabore.

A técnica de enfermagem Marlene Margarete de Souza mora sozinha em uma das casas que receberão as obras emergenciais a partir de segunda-feira. Ela lembra que foram momentos

de muito terror durante o temporal. O forro da sala, do seu quarto e da cozinha desabou. Em meio à confusão, ela precisou sair pela janela de outro quarto para se proteger. “Era uma gritaria nas ruas, todo mundo desesperado e um vento muito forte. Nunca tinha visto nada parecido. Eu estava me arrumando para ir trabalhar quando tudo começou a desabar”, recorda. Marlene recebeu os agentes da Defesa Civil em sua residência e optou por deixá-la até as obras estarem prontas. Ao invés de morar em um dos imóveis cedidos pela empresa, ela preferiu se abri-



■ Força-tarefa da Prefeitura percorreu todas as residências do Viver Bem para levantar os estragos

“Parece a história dos Três Porquinhos”

Desde o temporal de quarta-feira, a vice-prefeita e secretária municipal de Inclusão, Desenvolvimento Social e Habitação, Helena Hermany, está diariamente no Viver Bem para dar assistência aos moradores. Após ouvir protestos, organizar a força-tarefa que percorreu as casas e exigir respostas da Caixa Econômica Federal e da empresa, ela lamenta ver o residencial nessa situação. “Está demais isso aqui. Desse jeito, não dá. A Prefeitura está fazendo sua parte, dá assistência, garante os serviços necessários e ajuda com o que pode. Mas a parte estrutural não é com a gente. Esse trabalho é da Caixa e da empresa”, afirma.

Helena chegou a comparar esses dois meses do

Viver Bem com a história infantil dos Três Porquinhos, em que um lobo mau, apenas assoprando, consegue derrubar as frágeis casas dos protagonistas. “Eles fizeram umas casas que, com o primeiro vento, já voaram. Parece a história dos Três Porquinhos. Não sabemos o que fazer, em um próximo temporal esse caos pode se repetir.”

Os relatórios sobre os danos constatados após a força-tarefa dessa sexta-feira, conta Helena, serão encaminhados para a Caixa, para a empreiteira e ao Ministério Público. “Não podemos mais ficar esperando por eles. Vamos acionar a Justiça para que cobre uma ação rápida e efetiva dos responsáveis por este residencial”, afirma a secretária.

gar na casa de um familiar. “Temos que ter calma agora. A Prefeitura e a Caixa vão ajudar. Tudo vai dar certo.”

Após a conclusão dos serviços nessas seis moradias passíveis de

interdição, a empresa responsável pelo residencial vai dar início às obras nas outras. Porém, não há estimativa de quando as cerca de 200 residências atendidas vão estar prontas. Sobre os recorren-

tes problemas, a empreiteira divulgou que a questão dos alagamentos já foi resolvida e o destelhamento tratou-se de uma exceção, porque o vento foi muito forte.

Evento

Tempestade
Chuva intensa

Local:

Residencial Viver Bem

Fonte: **Gazeta do Sul**

Residencial Viver Bem - 02/03/2016

Moradores do Viver Bem sofrem com alagamentos

Leandro Porto

✉porto@gazetadosul.com.br

Nos dois meses em que mora no Residencial Viver Bem, no Bairro Dona Carlota, Zenilda de Moura já viu sua casa ser alagada três vezes. Os relatos de problemas de infiltração, goteiras, alagamentos e destelhamentos de moradias têm sido frequentes no local. O residencial foi inaugurado há cerca de três meses. Na casa de Marisa de Lurdes Lourenço, que também mora na Rua Alfazema, a situação é igualmente crítica. Quando chove, segundo ela, a água escorre pelas paredes.

Inaugurado há cerca de três meses, residencial tem sido alvo de reclamações frequentes



Leandro Porto

■ Na casa de Zenilda, a água invade o pátio e entra pelas paredes

Defesa Civil monitora Rio Pardinho

Já na tarde de ontem, a Defesa Civil de Santa Cruz do Sul passou a monitorar o nível do Rio Pardinho. Segundo o agente Rodrigo Costa, pouco depois das 16 horas, o rio chegou a 4,25 metros. A partir dos 4 metros é realizado o monitoramento, devido ao risco de enchente. No entanto, ele só transborda quando atinge 7,25 metros. Até ontem, outras áreas conhecidas por pontos de alagamentos, como o Bairro Várzea, ainda tinham a situação tranquila.

Equipe Defesa



Residencial Viver Bem - 10/07/2016

Evento

Tempestade
Chuva intensa
Vendaval

Local:

Residencial Viver Bem

Fonte: **Gazeta do Sul**

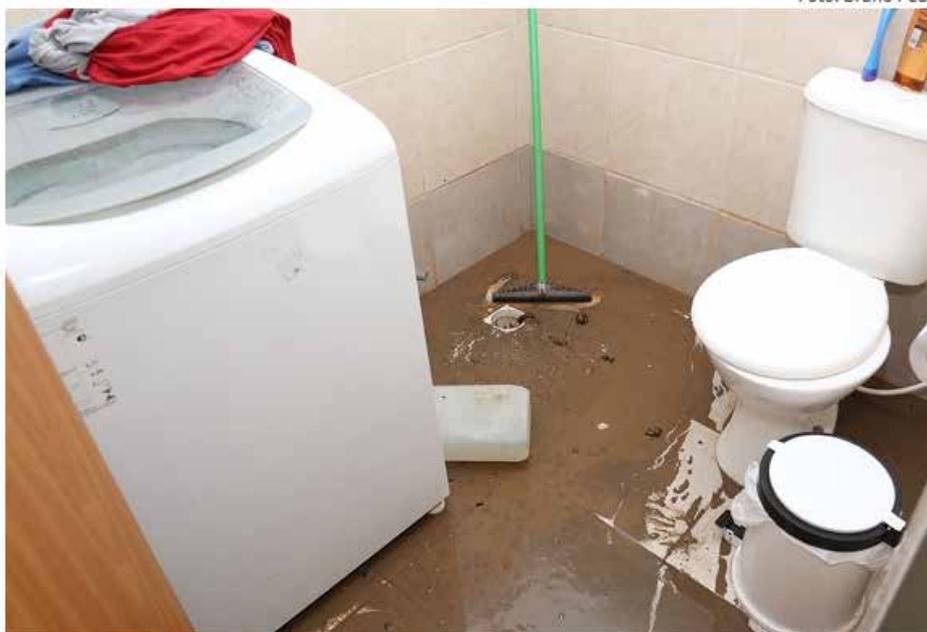
Esgoto invade casas no Residencial Viver Bem

Desde a inauguração do conjunto habitacional, mais de cinco episódios de alagamento foram registrados

Por: Redação Gazeta do Sul

Compartilhar    

Foto: Bruno Pedry



Esgoto invadiu casas no Viver Bem

A chuva que atingiu Santa Cruz durante a madrugada e a manhã desta segunda-feira, 11, causou transtorno aos moradores do Residencial Viver Bem. O esgoto entrou em algumas casas pelo ralo do banheiro. Desde a inauguração do conjunto habitacional, mais de cinco episódios de alagamento foram registrados.

QUADRO 17 – Residencial Viver Bem – 22/09/2016

Prefeitura vai multar a empresa que fez o Residencial Viver Bem

A Prefeitura de Santa Cruz vai multar a Construtora Em Casa Ltda., empresa responsável pela construção do Residencial Viver Bem, no Bairro Dona Carlota, por não ter executado os consertos na pavimentação asfáltica das ruas. Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, o Município já notificou a empresa, concedendo prazo até amanhã para interposição de defesa.

Nos últimos dias, moradores do loteamento, insatisfeitos com a deterioração do pavimento, vêm solicitando que a Prefeitura faça os reparos. Porém, como explica o secretário municipal de Planejamento e Gestão, Jefferson Gerhardt, a responsabilidade pela execução do serviço não é da administração municipal e sim da construtora. “O Viver Bem não é um empreendimento do município, é do Programa Minha Casa Minha Vida, gerenciado pela Caixa Econômica Federal”, disse.

De acordo com a portaria 168, de 12 de abril de 2013, do Ministério das Cidades, a Caixa é o órgão responsável por contratar a empresa para executar as obras no

loteamento, fiscalizar e entregar as unidades habitacionais. À Prefeitura cabe o cadastro das famílias e a execução do trabalho social com as que foram contempladas. Segundo Gerhardt, as reclamações, inclusive, já foram alvo de denúncias no Ministério Público Federal. “A Prefeitura não tem como executar manutenção porque o Viver Bem não foi entregue em condições. Não poderemos receber definitivamente o empreendimento até que as irregularidades apontadas sejam sanadas”, destaca.

Construtora já foi notificada e tem até amanhã para apresentar suas justificativas

Em 17 de agosto o Município notificou a construtora Em Casa Ltda. para que fossem executadas as operações tapa-buracos e os remendos no revestimento asfáltico das ruas do Viver Bem. No documento o poder público também pedia a apresentação de um plano de ações. Como a empresa não efetuou os reparos, a Secretaria de Planejamento solicitou à Procuradoria Geral do Município a aplicação de penalidade. Se até o fim da semana a Em Casa Ltda. não apresentar defesa, que seja aceita pelo município, será multada. ■



■ ■ Moradores chegaram a pedir que Município fizesse os reparos

Fonte: **Gazeta do Sul**

Evento

Tempestade
Vendaval

Local:

Residencial Viver Bem

Fonte: **Gazeta do Sul**

Residencial Viver Bem - 24/10/2016

SANTA CRUZ DO SUL 24/10/2016 21:02:34

Mais uma vez, água invade casas no Residencial Viver Bem

No Bairro Santa Vitória também foi registrado casos de alagamento

Por: Redação Portal Gaz

Compartilhar



Foto: Igor Müller



Casas do Residencial Viver Bem foram atingidas pela chuva



QUADRO 18 – Residencial Viver Bem – 26/10/2016

Moradores do Viver Bem protestam contra os alagamentos

João Caramez

✉ joao.caramez@gaz.com.br

Cerca de 50 moradores do Residencial Viver Bem, de Santa Cruz do Sul, bloquearam a Rua Victor Frederico Baumhardt ontem pela manhã, munidos de apitos e faixas, para pedir soluções após mais uma noite de alagamentos. A comunidade enfrenta problemas a cada chuva forte, devido à deficiência no escoamento da água. Na noite dessa segunda-feira, as ruas Alfazema e Primavera foram as mais atingidas. O protesto foi pacífico, teve acompanhamento da Guarda Municipal e Defesa Civil, e terminou ao meio-dia.

A líder comunitária Deni-

se Ferreira disse que a situação é crítica e algo precisa ser feito. “Pagamos as parcelas para a Caixa e o banco nos deu garantia na assinatura do contrato. Ninguém vai pagar os boletos enquanto não solucionarem os problemas”, declarou, em entrevista à **Rádio Gazeta**.

Segundo ela, um novo ato será realizado hoje, defronte à agência da Caixa Econômica Federal, na Rua Júlio de Castilhos. Os moradores vão cobrar uma providência da instituição financeira e da empreiteira responsável pela construção do loteamento.

O coordenador da Defesa Civil de Santa Cruz, José Joaquim Dias Barbosa, confirmou que houve problemas no loteamento, mas salientou que houve mui-



Leandro Porto/Rádio Gazeta

■ ■ Manifestantes planejam novo ato na frente da Caixa Federal

ta chuva em pouco tempo. “Estamos prestando auxílio à população. Foram 31 milímetros de chuva em menos de 15 minutos.

Algumas casas alagaram, principalmente as que ficam localizadas em declives”, disse à **Rádio Gazeta**. ■

Fonte: **Gazeta do Sul**



QUADRO 19 – Residencial Viver Bem – 27/10/2016

Reunião buscará saídas para os problemas no Viver Bem

João Caraméz

✉ joao.caramez@gaz.com.br

Após novo protesto organizado por moradores do Residencial Viver Bem ontem, representantes da Superintendência Regional da Caixa Federal, em Santa Maria, responsáveis pela área de programas habitacionais, se reuniram com seis líderes da comunidade para discutir possíveis soluções para os problemas no loteamento, localizado no Bairro Dona Carlota.

Um novo encontro foi marcado para segunda-feira, às 14 horas. Nele, as propostas colocadas na mesa serão detalhadas. Engenheiros da Caixa farão uma visita nas residências para avaliação dos danos. Os moradores desejavam a substituição da construtora

Em Casa, responsável pelas obras, por outra empreiteira. Mas para que outra licitação fosse feita, o prazo poderia chegar a um ano. Uma sugestão foi que a construtora permanesse, mas que priorizasse a contratação de mão de obra dos próprios moradores, muitos dos quais estão desempregados.

“Tivemos que manter a calma, para não perder a razão. Ficou decidido que encaminharemos a eles os casos mais graves, que exigem solução rápida, ainda nesta semana. Mas vamos nos reunir novamente na segunda-feira para encontrar uma so-

lução definitiva”, disse a representante da ONG Voluntários da Paz, Carina Veloso. Segundo ela, das 922 residências do loteamento, ao menos metade delas apresenta problemas.

Cerca de 50 moradores se concentraram na porta da agência da Caixa na Rua Júlio de Castilhos e impediram a entrada de funcionários e clientes. O gerente Paulo Schünke dialogou com os manifestantes e os informou que os representantes do banco, de Santa Maria, chegariam à tarde para uma reunião com um grupo de moradores. A Brigada Militar esteve no local durante a tarde para garantir a segurança do ato. A circulação na agência foi liberada somente

Segundo os moradores, as casas e ruas do residencial localizado no Dona Carlota apresentam diversos problemas quando chove

às 14h45. Eles reivindicavam melhorias no conjunto habitacional, castigado por alagamentos durante os temporais, problemas relativos à canalização do esgoto, goteiras nas residências e falhas pela falta de drenagem das águas pluviais, o que resulta em enxurradas.

“Não queremos mais agendamos. Precisamos definir o que será feito. São alagamentos, goteiras, esgoto invadindo as casas... As ruas têm problemas, toda vez que chove é um terror”, reclamou Carina na saída do encontro com os representantes da Caixa. “Não podemos mais viver nestas condições. Estamos pagando os boletos e exigimos comprometimento da Caixa e da construtora.” ■



■ ■ Gerente informou grupo sobre a vinda do pessoal de Santa Maria

Fonte: **Gazeta do Sul**

QUADRO 20 – Residencial Viver Bem – 01/11/2016

Viver Bem a seis passos do fim dos problemas

João Caraméz

✉ joao.caramez@gaz.com.br

Em reunião ocorrida ontem, na Caixa Econômica Federal do Centro de Santa Cruz do Sul, seis medidas foram elencadas para resolver problemas que vêm tirando o sono e a paciência dos moradores do Residencial Viver Bem. O encontro foi marcado depois de uma manifestação, na semana passada, contra os alagamentos no loteamento de 922 casas, construído via programa Minha Casa, Minha Vida.

Participaram sete moradores, principalmente integrantes da ONG Voluntários da Paz, organizadora dos protestos, representantes da superintendência de Negócios e Habitação do Centro Gaúcho da Caixa, membros do Executivo e Legislativo

e representantes da Corsan e da construtora Em Casa, responsável pela obra.

O superintendente Marcos Luiz Decezaro apresentou ações que serão realizadas de forma imediata. “Esperamos que 90% dos problemas sejam resolvidos com as propostas discutidas”, declarou. Conforme números apresentados, de 259 solicitações das famílias, 245 já foram atendidas.

Primeiras ações visam terminar com o problema do esgoto e alagamentos

Os moradores fizeram queixas contundentes, principalmente em relação à construtora. As principais reclamações são em relação à terceirização de serviços e à contratação de funcionários supostamente sem qualificação. O representante da empresa disse que iria encaminhar os apontamentos aos superiores. “Queremos uma solução definitiva. Por isso, viemos para mais uma reunião”, disse a presidente da ONG Voluntários da Paz, Karina Veloso.

O QUE SERÁ FEITO

1

■ **Instalação de rede cloacal (esgoto) paralela. A tubulação será de 300 milímetros, o que deixará a capacidade quatro vezes maior. A obra deve começar em duas semanas, após o recebimento de materiais, e ficará pronta após 50 dias. Tampas de esgoto serão substituídas. O procedimento vai evitar o represamento da água no final da Rua 10.**

2

■ **A Secretaria Municipal de Planejamento, em parceria com as pastas do Meio Ambiente e de Obras e Viação, fará uma drenagem, com a abertura de valos em 45 graus. Será um reforço para suprir a demanda do escoamento de água pluvial (das chuvas), segundo explicou o secretário Jeferson Gerhardt. As obras começarão no dia 16.**

3

■ **A Secretaria de Planejamento vai notificar os lindeiros ao loteamento, já que as águas vizinhas se acumulam em apenas um ponto, na região da Rua Primavera. Os detritos interrompem a vazão da água e agravam os alagamentos durante as chuvas.**

4

■ **Haverá melhorias no pavimento, com a revitalização de pontos que passam pelo processo de esfrelamento e, principalmente, nas regiões mais esburacadas.**

5

■ **Os boletos para pagamento das mensalidades do financiamento serão impressos e disponibilizados pelo Gabinete da Vice-Prefeita, Helena Hermany.**

6

■ **Após as obras gerais, os problemas pontuais receberão maior atenção. Para isso, será disponibilizado o horário das 15 às 17 horas, na agência do Centro, para que os moradores possam encaminhar suas solicitações. Fora isso, o canal de ouvidoria da Caixa Econômica Federal continua ativo pelo 0800 7257474. A ONG Voluntários da Paz vai organizar o fluxo de visitas, para não sobrecarregar a agência bancária.**



Evento

Tempestade

Residencial Viver Bem - 28/11/2016

Local:

Residencial Viver Bem

Chuva causa novos problemas no Residencial Viver Bem

No início da noite de ontem, a chuva voltou a trazer prejuízos para os moradores do Residencial Viver Bem, no Bairro Carlota. Segundo Douglas Rodrigues, que reside na Rua Primavera, a água invadiu sua casa por volta das 20 horas, quando a chuva se intensificou. O alagamento começou pelo ralo do banheiro e se espalhou rapidamente por todos os cômodos da casa, que ficaram cobertos de água e lama.

“Toda vez que chove é a mesma coisa, já perdi móveis e outros

objetos de valor e agora vou perder de novo”, lamentou Douglas. A estimativa do morador é de que mais de R\$ 4 mil já tenham sido gastos para repor os bens perdidos com os alagamentos.

No Bairro Progresso, também na Zona Sul, uma moradia foi parcialmente destelhada com a ação dos ventos. Conforme informou o Tenente José Barbosa, da Defesa Civil, os moradores foram rapidamente atendidos e não houve registros de maiores prejuízos. ■



REFERÊNCIAS

BUBLITZ, Tábata; MARQUES, Ana. Espaços, processos e relações de vulnerabilidade ambiental na cidade de Santa Cruz do Sul. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, UFSM, v. 20, n. 1, p. 580-591, 2016.

CAMPOS, Heleniza; SILVEIRA, Rogério (Org.). **Valorização do solo e reestruturação urbana**: os novos produtos imobiliários na Região dos Vales-RS. (e-book) Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2014. Disponível em:< http://www.unisc.br/editora/e_book_valorizacao_do_solo.pdf>. Acesso em: 19 junho 2017.

CARPENEDO, Camila; DEWES, Candida. Regime térmico no RS entre 1961 e 2006. **Livro de resumos**. Salão de Iniciação Científica. 20-24/10/2007. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

CARVALHO, Celso; GALVÃO, Thiago. Prevenção de riscos de deslizamentos em encostas em áreas urbanas In: MORAIS; KRAUSE; NETO (Ed.). **Caracterização e tipologia de assentamentos precários**. Brasília: IPEA, 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES. **Atlas Brasileiro de Desastres Naturais (1991 a 2012)**. Volume Rio Grande do Sul. 2. ed. revisada e ampliada. Florianópolis: UFSC, 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES. **Capacitação dos gestores de defesa civil para uso do Sistema Integrado de Informação sobre Desastres**. Manual. Florianópolis: UFSC, 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Prejuízos causados por desastres naturais**. Estudo técnico. Brasília, 2016.

CORDEIRO, Ana. **Tendências climáticas das variáveis meteorológicas originais, estimadas e das derivadas do balanço hídrico seriado do RS**. Dissertação (Mestrado em Agronomia). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

COSTA JR., Ramiro. **Trovoadas associadas à precipitação na Região Metropolitana de Porto Alegre (1991-2009)**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

ESTRATÉGIA INTERNACIONAL PARA A REDUÇÃO DE DESASTRES. **Como construir uma cidade mais resiliente**: um guia para gestores públicos locais. Genebra, 2012.



ESTRATÉGIA INTERNACIONAL PARA A REDUÇÃO DE DESASTRES. **Marco de Ação de Hyogo 2005-2015**. Manual informativo. Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2007.

FRÖHLICH, Camila. **Loteamentos e condomínios fechados na cidade de Santa Cruz do Sul**: uma análise sobre a constituição das áreas verdes. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.

MARQUES, Ana. **Análise da paisagem e dinâmicas territoriais na bacia do Rio Pardo (RS)**. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MENEZES, Daniel. **Zoneamento das áreas de risco de inundação na área urbana de Santa Cruz do Sul**. Dissertação (Mestrado em Geografia). – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

MORAES, Flávia. **Precipitação e desastres associados ao Complexo Convectivo de Mesoescala que atingiu o RS em 22 e 23 de abril de 2011**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

PINHEIRO, Rinaldo; NUMMER, Andréa; BRESSANI, Luiz. Análise da instabilidade de uma encosta localizada na área urbana em Santa Cruz do Sul. **Revista Geociências**. v. 31, n. 2, p. 159-174, 2012.

RIBEIRO, Graziela. **O significado da casa própria para os moradores do Residencial Viver Bem**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Psicologia. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015.

ROBAINA, Luís; TRENTIN, Romario (Org.). **Desastres naturais no Rio Grande do Sul**. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

SILVEIRA, Rogério. O distrito industrial de Santa Cruz do Sul. **Revista Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 1/2, p. 261-279, 2004.

STEINHAUS, Rolf. Mais de R\$ 59 milhões em moradias através do PAC. **Jornal Riovale**, Santa Cruz do Sul, 07/07/12.

VALENCIO, Norma; SIENA, Mariana; MARCHEZINI, Victor; GONÇALVES, Juliano (Org.). **Sociologia dos desastres**: construção, interfaces e perspectivas no Brasil. Vol. 1. (e-book) São Carlos: RiMa Editora, 2009.

WENZEL, José. **Cinturão verde**: vinte anos de demarcação, e agora? Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta, 2013.

YOUNG, Carlos. **Valorando tempestades**: custo dos eventos extremos do Brasil (2002/12). Rio de Janeiro: IE-UFRJ, 2015.



Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul - EDUNISC
www.unisc.br/edunisc